ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1947 N.º 8765

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Economia

anunciou hoje aos jornalistas
uma grande ofensiva
contra a carestia da vida

Recomeçaram hoje as reuniões do sr. ministro da Economia com os representantes da Imprensa—que passam a ser quinzenais, não só por muitos dos problemas que correm por aquela pasta terem perdido a sua acuidade, mas porque as referidas reuniões tiram muito tempo.

O sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa—que se encontrava acompanhado pelos srs. dr. José Correia de Barros e engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretários de Estado do Comércio e Industria e da Agricultura, engenheiro Ferreira do Amaral, chefe do gabinete do ministro e os secretários deste.

O sr. ministro da Economia disse, primeiro, que as coisas começam a compôr-se; que há deficiências, mas que estas se irão atenuando cada vez mais; que o problema não tem estado apenas nas dificuldades materiais, mas em grande parte nas resistências e nos embates, que pouco a pouco se irão quebrando; que lhe é absolutamente indiferente o que digam ou o que façam os que não cumpriram a sua missão e que hoje protestam contra as importações e contra a concessão de liberdades no campo comercial; e que tenciona—e para isso pede o maior apoio da Imprensa—lançar uma grande ofensiva contra a carestia da vida.

Uma nota do sr. ministro da Economia

Em seguida, aquele membro do Governo leu a seguinte nota:

E' da politica do Governo caminhar abertamente no sentido da baixa dos preços; pelo nosso lado estamos prontos, e preparados, para dar rigoroso cumprimento á orientação recebida que nos leva a definir, desde já, o principio seguinte: «não estamos dispostos a consentir alterações de preços, que não sejam no sentido de conseguir uma baixa no custo geral de vida».

Tenta-se criar dificuldades, levantar resistências, meter escolhos no caminho por onde estamos seguindo, e por onde continuaremos a seguir custe o que e a quem custar; somos os primeiros a querer rever posições, mas na certeza de que o fazemos com vista a uma distribuição mais equitativa de lucros e a um abaixamento de preços, e não com o espirito de permitir novos agravamentos.

Impomos para premissa do problema o aceitar como «máximos» os preços actualmente permitidos.

Com isto—dizem-nos—vão ficar «alguns» pelo caminho e já sabemos de antemão que vai haver muito reclamante, muita exposição, muitas criticas e apêlos que se quebrarão, aliás, contra a norma que aceitamos de que a situação não pode ser de «privilégio» nem para o comércio, nem para a industria, nem para a lavoura, mas de «direitos» para todos os portugueses de cujo poder de compra depende em grande parte a vida da nossa lavoura, do nosso comércio e da nossa industria.

E' completamente indiferente que aqueles que durante a guerra, por exemplo, auferiram lucros notáveis sem a menor previsão de reserva para o dia de ámanhã, apontem agora os prejuizos que tenham eventualmente de sofrer; podem-nos apresentar agora as contas aritméticamente mais perfeitas, os cálculos mais rigorosos que não nos esqueceremos de considerar como factor essencial para avaliar das razões que se invocam, os lucros amontoados durante estes ultimos anos e que, em certas industrias por exemplo, se destinaram a dividendos importantes em vez de se reservarem a um fundo de reapetrechamento industrial como noutras tão ponderadamente se fez.

Os que se não prepararam, e só souberam viver a euforia do momento, não estranharão que se lhes mostre a lei do condicionamento industrial sob forma diferente daquela que os protegeu: o País só lucrará com a substituição, em moldes mais modernos e perfeitos, de algumas industrias que não possam manter, pelas razões dadas, o passo com que terão de marchar ao pé de nós.

Quando vemos alguns comerciantes a pretender impedir as nossas importações, com vista a manter dificuldades de que tanto beneficiaram, o caminho é só um: aumentar essas importações ao máximo possivel, liberdade do direito comercial de cada um, uma fiscalização cada vez mais cerrada sobre os preços e sobre os grandes fornecedores do «mercado negro», tirando tanto quanto possivel o pequeno consumidor da acção da fiscalização no que respeita ao transito das pequenas quantidades necessárias ao abastecimento do seu agregado familiar.

E creio que só temos de ficar satisfeitos em ver desaparecer da vida comercial aqueles que, para viver, precisem do sacrificio incomportável do consumidor que os sustenta.

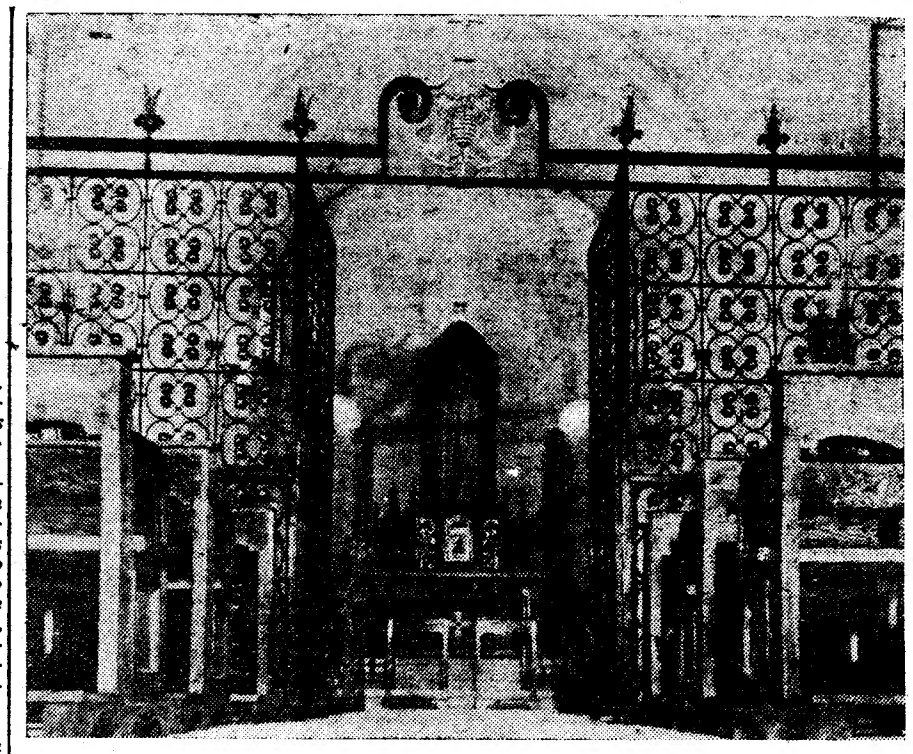
Espero, meus senhores, muito breve o País se convença que não é em vão que esta declaração se fez, e que tem por fim, justamente, desfazer as ilusões daqueles que se preparam para uma nova ofensiva contra o principio que aqui se marca: criar uma «psicose de baixa», sem querer saber dos «interesses» deste ou daquele mas olhando, unicamente, ao interesse do povo português.

Resumindo, e em conclusão: 1.º—Salvo um ou outro caso muito especial, consideram-se indeferidos, desde já, todos os pedidos para uma alta de preços; 2.º—Já está ordenada a revisão dos preços actuais, com vista a uma baixa que em muitos casos se impõe. E creio dispensável lembrar que uma legislação como a nossa, que dispõe de decretos como a da mobilização industrial ou das providências de guerra, fornece a ferramenta precisa para actuar imediata e exemplarmente.

Crie-se a «psicose de baixa»!

No meio da leitura deste documento, o sr. engenheiro Vieira Barbosa fez diversos comen-

(Continua na pag. central)



Um aspecto da nova capela

Um templo que é uma joia

de beleza e de espiritualidade
Uma vitória dos nossos artistas

E' uma joia de arte e de espiritualidade este pequeno templo, da Rua dos Remedios, pertencente á congregação espanhola das Escravas do Coração de Jesus, que hoje foi aberto ao culto pelo sr. cardeal-patriarca. Não chega a ser pela sua grandeza uma igreja, mas pelo seu volume arquitectónico é mais do que uma capela.

Aqueles que julgam ser a arquitectura moderna demasiadamente fria ou sintetica nas suas formas, para exprimir a espiritualidade humana, têm neste admiravel edificio um claro e eloquente desmentido. Alguma coisa de novo nasceu com ele, como lição de beleza interpretativa dum tema religioso e de simbolica harmonia decorativa.

Não basta construir; é preciso dar á pedra um significado, uma fisionomia, de maneira que a sua função transpareça. Foi o que o ilustre arquitecto Carlos Rebelo de Andrade atingiu nesta obra, que é, sem duvida, no genero, a mais bela igreja de Portugal. Fez moderno, mas, pelo menos, exteriormente, deu-nos uma sugestão suave e iluminada de neo-romanico. A fachada enguida em pedra rugosa, apresenta três esguios arcos de volta perfeita, rasgados por vitrais, tendo ao lado o portico, ligeiramente resguardado, onde ha um alto relevo policromado, no qual se vê o Nazareno, rodeado de crianças. Por cima engue-se, como uma prece, a torre com um carrilhão de oito sinos, encimada por uma cruz muito simples. Na frontaria vêem-se, em relevo, cabeças de anjos, tábuas da lei, espigas de eucaristia, e outros simbolos, ornatos destacados a camuflarem uma serie de ventiladores.

O templo tem ainda uma fachada posterior, de uma graciosa delicadeza artistica, que, embora um pouco oculta, não foi, arquitectonicamente, considerada de somenos importancia. Dentro, a impressão de beleza é ainda maior. Banhada por uma luz suave, quase de oiro, pela teoria dos vitrais e as chamas dos lustres, a pequena nave como ganha altura mistica. Ao fundo o coro assente em três arcos romanicos, de volta perfeita, com um gradeamento de madeira a lembrar o das igrejas dos antigos conventos, mais sugestão do que realidade; em baixo, uma grade que não parece ferro, mas filigrana, de um desenho maravilhoso, que divide em duas a nave: a parte posterior para os fieis comuns, a anterior, para as religiosas, que são quarenta e oito. O teoto, em asnas fortes de carvalho, segundo o sistema de Polonceau, vem assentar em pilares de reforço, separados por arcos cegos, nos quais irradiam os oito maravilhosos vitrais, com cenas da Biblia, de Lino Antonio. Rasga-se, largamente, o arco triunfal sobre o altar-mór, sobrepujado por um baldaquino, coberto por um docel, o que é uma novidade para as nossas igrejas. A' volta, numa sugestão de charola, vêem-se varios colunelos, do alto dos quais desce uma graduada luz verde. O altar tem um aspecto de marmore, mas é de pedra de Pero Pinheiro, pulida e encerada.

O seu sacrario, oferta de uma dama espanhola, é uma preciosidade. E' de prata dourada e lavrada. Na porta vê-se, em alto relevo, S. João Baptista, entre os cordeirinhos, e uma silva de esmaltes. Na parte interior cinzelada, numerosas gemas preciosas, uma cruz de diamantes, e outras pedras, e pequenos cachos de perolas, joias de familia da doadora. Dentro

(Continua na pag. central)

O tempo mudou em Moscovo

de chuva e granizo para calor estival
e parece que o desânimo dos últimos dias
se transformou em optimismo

(Serviço especial da Reuter para o «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, 23—Assim como o tempo, em dois dias, mudou da chuva e do granizo para um calor estival, assim a atmosfera em volta da Conferência passou do profundo desanimo de segunda-feira para um optimismo quase ilimitado, ontem. Do lado americano e britanico profetizava-se com toda a satisfação: «Afinal de contas sempre haverá tratado de paz com a Austria». O principal fundamento para esse optimismo erá o facto de a sessão secreta da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros ter recomeçado o seu trabalho ontem, de manhã, em vez de na noite anterior ter desistido completamnte, como se fez no fim da sessão secreta sobre os problemas económicos alemães, há quinze dias. Os russos mostraram-se muito mais reservados.

Ontem á noite a vaga de optimismo persistia quando se soube que, depois de uma conferência secreta de cinquenta minutos, provavelmente sobre a Austria, os ministros dos Estrangeiros decidiram hoje consagrar-se, segundo tudo indica, a outros assuntos. Ao mesmo tempo decidia-se que os adjuntos para o tratado com a Alemanha se reunissem esta manhã, embora se não revelasse ao certo o que lhes competia fazer.

Desta forma, ontem, á noite, havia dois sentimentos dominantes: decepção pelo que parece ser um beco sem saida sobre a Austria e grande curiosidade sobre o que sairá da sessão pu-

(Continua na pag. central)

A sucessão ao trono espanhol

MADRID, 23 — «Nem a legitimidade nem as leis do reino dão ao infante D. João o direito de restabelecer a coroa da Espanha»—afirma o marquês de Villamagna, num artigo publicado no «Arriba», em resposta ao duque de Alba. E acrescenta que, pela lei de 1876, a sucessão legitima pertence ao primogénito do ultimo rei da Espanha, que é o infante D. Jaime, casado com a condessa Dampierre.—(Efe).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA—José Tacha, residente em Porto das Lajes, concelho de Torres Novas, apresentou queixa na Policia Judiciaria contra um individuo, residente na Praça do Municipio, a quem acusa de se ter apoderado indevidamente de seis barris com oleo de figado de bacalhau, no valor de 10 contos, suspeitando que os tenha vendido e gasto o dinheiro em seu proveito.

DESASTRES

ATROPELAMENTOS—No hospital de S. José faleceu hoje o menino Carlos Alberto Cordeiro, de 5 anos Calçada da Picheleira, 6, que ontem á noite foi colhido por uma camioneta perto da residencia.

—A' sala de observações do hospital de S. José recolheu Manuel Marques dos Santos, de 29 anos, Rua Damasceno Monteiro, 90, 5.º, que foi colhido por uma camioneta na Rua Andrade.

DESAPARECIDOS

Da sua residencia, Rua Luz Soriano, 66, 1.º, desapareceu há dias o sr. Domingos Dias. Veste casaco preto, é bastante forte e usa habitualmente bengala. Sua familia pede, a quem souber do seu paradeiro, que avise para a referida morada ou para seu filho, Calçada do Combro, 20.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Belas Artes, o prof. sr. dr. Vieira de Almeida fará a segunda conferencia da série «O problema da Arte em Portugal», numa palestra a que deu o titulo de «Notas de um espectador».

SOCIEDADE DA MATINHA

Na Sociedade da Matinha realizou-se um almoço de homenagem ao sr. Reinaldo Vilas, secretario da direcção e socio da «velha guarda», promovido por um grupo de socios. Foram proferidos diversos discursos enaltecendo as suas qualidades e dedicação á sociedade. Foi colocado numa das salas o retrato de Reinaldo Vilas e fez-se a distribuição de prémios do campeonato da laranjinha, que constavam de uma taça com o nome do homenagedo e medalhas.

A festa decorreu num ambiente muito cordial.

Amanhã, grande dia!

A'S 11 E 30 HORAS

Abre a bilheteira dos Restauradores, 7 para a grande e sensacional corrida de **9 toiros do Ex.mo Sr. José Infante da Camara** em que o notavel e consagrado mestre

Simão da Veiga

dará a alternativa ao praticante Artur Ribeiro da Costa

3 Matadores de toiros 3

Morenito de Talavera

o valoroso triunfador da ultima campanha no Mexico

ROVIRA

O mais extraordinario estoqueador e muletero, o toureiro mais discutido do Mundo

e Diamantino Viseu

que pela primeira vez se apresenta aos seus compatriotas como matador de toiros

Uma corrida de grande sensação em que tambem haverá pegas nos toiros de lide á portuguesa pelos valentes forcados de **João Soeiro, da Moita**

Desastre com uma «fourgonette» da Policia

PORTO, 23—Cerca das 7 horas uma «fourgonette» da P. S. P., com nove guardas, comandados pelo subchefe Fernando Gregorio, ao passar na Rua do Bomfim, em direcção a Ermezinde, atropelou o torneiro mecanico Manuel da Silva, de 17 anos, da Rua Diamantino, e o magarefe Amadeu Pires Carneiro, de 44 anos, do Bairro de Paranhos, que tiveram de ser socorridos no hospital, ficando o ultimo internado com fractura duma perna. O veiculo, ao que parece, seguia com certa velocidade. O seu condutor ainda tentou evitar o desastre com algumas manobras de recurso. Por esse motivo, os ocupantes da «fourgonette» andaram dentro do veiculo aos baldões e isso ocasionou que ficassem todos mais ou menos feridos. Ao hospital foram conduzidos os guardas Manuel da Costa, 25 anos, da Rua da Aliança; Joaquim Alves Ferreira, de 31 anos, das Escadas dos Guindais, e Artur Rodrigues de Almeida, de 33 anos, da Rua da Senhora das Dores. O primeiro regressou a casa, e os outros baixaram á sala de observações. Os restantes guardas receberam curativo no posto de socorros da Policia.

A Camara e o seu funcionalismo

O presidente da Camara Municipal desta cidade, no relatório e contas do municipio, referentes a 1946, atribui, em determinada altura, a culpabilidade da insuficiencia e da imperfeição de certos serviços municipais aos funcionários que não correspondem ao anseio de progresso e de vida nova que os responsáveis da administração camarária desejam e querem satisfazer a todo o transe. E acrescenta que, ao fim de dois anos de lida e labuta para esconjurar semelhante mal, com tristeza e lástima verifica que nada se conseguiu. Por esse motivo, o sr. Luis de Pina anuncia que vai pôr, imediatamente, em prática um novo sistema disciplinador, após ter esperado em vão a salutar reacção dos interessados.

Ainda sobre este assunto se transcreve, no mesmo relatório, uma informação do director dos serviços de Finanças que, depois de salientar o facto de ser cada vez mais reduzido o numero de bons e experientes funcionários da Camara, visto as empresas particulares os tentarem com menos serviço e melhor remuneração, sugere, por lhe parecer oportuno e vantajoso, que se acarinhe o mais possivel os bons funcionários, dando-lhes todos os ensejos de promoção e melhoria, seguindo tratamento inverso com os que não querem ou não sabem cumprir.

Preso por delito anti-economico

Foi preso por delito anti-economico o empregado comercial Mario de Frias Ramos, de 25 anos, casado, residente na T. da Senhora da Lapa, 13.

Camara de Penafiel

No gabinete do chefe do distrito tomou posse do cargo de vice-presidente da camara de Penafiel o tenente Antonio Carvalho Sampaio. A posse foi-lhe conferida pelo coronel Joviano Lopes, que se referiu, em breves palavras, á folha de serviços daquele oficial e aos progressos de Penafiel. O empossado agradeceu.

Desastre mortal

Vitima dum desastre nas obras do hospital escolar, foi conduzido á Misericordia o carpinteiro José Ferreira da Silva, de 63 anos, da Rua das Rosas, 82, que morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

Casa Regional da Beira-Douro

O professor e escultor Macario da Rocha Dinis fará no sabado, ás 21 e 30, na Casa de Beira-Douro, uma conferencia sobre «O plano regional da valorização de Lamego, sua vetusta capital».

PUBLICAÇÕES

«Revue Téchnique Philips»

Foi agora distribuido o numero de Junho de 1946 da «Revue Téchnique Philips», publicação que se destina a fornecer informações sobre os resultados da actividade técnica dos Laboratórios da N. V. Philips'Gloeilampenfabrieken. Alguns artigos do sumário: *Soldadura de arco, chamada por contacto, A sinalização em telefonia por ondas portadoras, O Infraphil, um aparelho para tratamento por raios infra-vermelhos* e *Atenuação dos raios de dispersão nas radiografias médicas.*

Tauromaquia

A ultima da Feira de Sevilha

SEVILHA, 23.—Na 5.ª e ultima corrida da Feira, com touros de D. Manuel Gonzalez (7) e Guadalete (1), Pepe Luís Vasques, ante o seu primeiro, que foi fogueado e feriu o seu melhor bandarilheiro, Luís Morales, esteve hábil a matar. No 5.º, porém, não esteve á altura dos seus méritos.

Pepin Martin Vasques, no 2.º, teve boa «faena» e matou com dois «pinchazos», estocada e descabelo.

Choni, no 3.º, teve passes «escafreantes» de todas as marcas e foi volteado sem consequencias, acabando por cortar duas orelhas; no 7.º, esteve valente e recebeu «paletazos» na mão direita, que o impediram de melhor êxito; no 3.º, cortou duas orelhas.

Parrita, no 4.º e no 8.º, conseguiu boa «faena» que levantou entusiasmo na praça, matando o ultimo de uma estocada que voltou «patas arriba» o inimigo.

—Luís Morales tem ferimentos de caracter grave, com febres altas.

—Guitanillo de Triana e Vito, colhidos em corridas anteriores, seguem melhorando.—(Efe).

Novilhada luso-espanhola em Sevilha

SEVILHA, 23 — Em homenagem ao Grupo Sector 1 e á Tertulia Festa Brava, realizou-se na praça da Pañoleta uma novilhada luso-espanhola, em que tomaram parte os portugueses Etelvino Laureano e Anibal de Oliveira e o espanhol «Romero de Sevilha».—(Efe).

Reuniões cientificas

O curso sobre tuberculose

Hoje, setimo dia do curso sobre tuberculose, organizado pela Sociedade Medica dos Hospitais Civis de Lisboa, com a colaboração do serviço de doenças pulmonares do Hospital Escolar de Santa Marta, fizeram-se, das 9 ás 13 horas, broncoscopias neste serviço é no n.º 3 do Hospital de S. José.

Na sala das sessões do Hospital dos Capuchos, realizarão, respectivamente, ás 22 e ás 23 horas, lições sobre «A tuberculose intestinal» e «A tuberculose renal», os professores drs. Theophilo Hernando, de Madrid, e Reinaldo dos Santos.

O programa de amanhã é o seguinte: das 9 ás 13, operações de pneumotorax extrapleural na secção cirurgica do Hospital do Rego e no serviço de doenças pulmonares do Hospital de Santa Marta; ás 22 e ás 23, lições dos professores drs. Carlos Larroudé e Diogo Furtado, respectivamente sobre «Tuberculose em Otorino-Laringologia» e «Tuberculose do cerebro e das meninges».

Conferências sobre anestesia

Realizou-se hoje mais uma lição do curso de conferências sobre anestesia, no Hospital Escolar, pelo sr. dr. Lemos Gomes. A' noite, serão exibidos os filmes «Signs and stages of Aenesthesia» e «Open Drop Ether», de uma série apresentada pelo Instituto Britanico.

DE LUTO

Dr. Manuel Joaquim da Costa Brando

Faleceu esta madrugada o sr. dr. Manuel Joaquim da Costa Brando, de 42 anos, médico em Aljustrel, donde era natural, casado com a sr.ª D. Otilia de Brito Camacho Brando. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 14 horas, da Avenida Manuel da Maia, 26, 3.º, esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Ligório Silvestre da Silva

Na sua residência, Rua Sousa Martins, 14, 1.º, dir., faleceu ontem o sr. Ligório Silvestre da Silva, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Mariana da Saludade Canas da Silva, pai do sr. dr. Joaquim Canas Silvestre da Silva e do sr. eng. Ligório Canas Silvestre da Silva. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

O abastecimento do País

O preço do peixe

Um leitor do «Diário de Lisboa» mostra-se surpreendido, e com razão, pelo facto de se vender em Lisboa pescada a 22$00 o quilo, quando na provincia (e ele cita o exemplo de Mirandela, onde a comprou há menos de quinze dias) se está a vender a 16$00. Apesar das despesas de transporte, em Mirandela pode vender-se pescada 40 por cento mais barata do que em Lisboa, onde os preços variam ao sabor da fantasia e dos apetites das vendedeiras. Assim, por exemplo, enquanto á porta se podia comprar, ontem, pescada a 18$00 o quilo, numa casa de venda de peixe da Rua Alves Correia não se obtinha por menos de 22$00. Oferecemos estes elementos aos Serviços de Fiscalização, para o procedimento que se impõe.

Transito ilegal de cereais

ALCOBAÇA, 23.—Pela brigada de fiscalização, chefiada pelo sr. Alfredo Pestana Alves, foi preso Joaquim da Silva Isabel, residente em Bendita, comerciante, por transito ilegal de cereais. O Joaquim Isabel é um conhecido candongueiro do concelho e há muito que era procurado pelas brigadas de fiscalização. O preso foi remetido ao poder judicial e o carro apreendido.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22—Foi lançado á água, depois de completamente reconstruido e recondicionado, o lugre da frota bacalhoeira local, «Lusitania III», de que é proprietária a Lusitania, Companhia Portuguesa de Pesca. A cerimónia foi presidida pelo capitão do porto, sr. Fernando Cabral de Faria. Uma grande multidão saudou entusiasticamente o navio quando ele entrou na água, e foi festejado por todos os barcos que presenciaram a cerimónia e que se associaram ao «bota abaixo», com prolongadas manifestações de satisfação. O «Lusitania III», que em breve partirá para a pesca do bacalhau, foi valorizado com apetrechos modernos e com um apreciavel conforto, que fizeram dum velho barco um lugre moderno.

—Celebrando brevemente as suas «bodas de prata», o paroco desta freguesia, rev. José Lourenço dos Santos Palrinhos, os organismos católicos, constituidos em comissão de dirigentes, vão promover-lhe uma manifestação de simpatia, tendo enviado circulares a várias pessoas a solicitar o apoio moral e material para esta homenagem.

—Para o lugar de presidente substituto da Junta Autónoma do Porto desta cidade foi nomeado o sr. José da Cunha Ferreira Esteves.

Amigos de Olivença

Os Amigos de Olivença reuniram-se hoje, na Casa do Alentejo, onde realizaram, como todos os quinze dias, um almoço de confraternização. Presidiu o sr. Fernando Campos e proferiu uma conferência o sr. dr. Luciano Ribeiro, que falou das caracteristicas da lingua e raça que ligam o Alentejo a Olivença. Também usaram da palavra os srs. drs. José Gomes Mota e José Augusto da Costa Falcão e, ainda, o sr. Cruz Filipe. Ao almoço assistiram cerca de 40 convivas.

Bolseiros brasileiros

da colónia portuguesa

Visitou hoje o «Diario de Lisboa», acompanhada pelo sr. Gastão de Bettencourt, a jornalista brasileira Candida Ivete, que vem passar três meses a Portugal, como bolseira da colonia portuguesa do Rio de Janeiro. Agradecemos a visita e fazemos votos pelo melhor exito da sua missão.

SÂNDIA

apresentando

2 cremes de dia **diferentes**

N.º 1 : — para pele gordurosa ou neutra

N.º 2 : — para pele seca ou neutra

Depositário Geral :
Agência LIBER
R. do Salitre, 71-2.º
Tel. 4 6265—Lisboa

PERFUMES
PRODUTOS DE BELEZA

MONTEGIL

A venda só nas melhores casas

Bailão & Fernandes

Carros de aluguer, de 6 lugares, sem distintivo, para casamentos e serviços no país e estrangeiro.
Telefones 2 7516 e 4 7429

Divergência *de opiniões* entre dois antigos vice-presidentes da Junta dos Pecuários

Sr. director: Publicou o jornal que V. superiormente dirige, no seu numero de 7 do corrente, uma extensa carta do senhor Américo Pires de Lima, na qual o mesmo senhor pretende refutar ou refutá—para o caso não interessa—afirmações feitas pelo sr. dr. Vieira de Sá, em entrevista a esse jornal concedidas.

Nessa carta—para a qual pessoa amiga me chamou a atenção, sem o que eu não teria tido o desprazer de lê-la—contém-se uma afirmação que me obriga a solicitar de V. a publicação de um esclarecimento. Diz, a certa altura, o sr. Pires de Lima:

«A par da tal incongruência, verificou-se também o facto indesmentivel de certos industriais invadirem a zona territorial de colegas seus e, já agora, podemos afirmar que nem sempre o rigor das penalidades foi igualmente aplicado sem distinção de simpatias ou inimizades».

Vê-se que, desta vez, o sr. Pires de Lima pretende atingir um organismo do qual, por motivos que ignoro, não gosta, e uma pessoa com a qual, por motivos dos quais conheço alguns, não simpatiza: a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e o, até há pouco, seu vice-presidente.

Admite e diz o sr. Pires de Lima que o rigor das penalidades aplicadas—e a mim competia o encargo de aplicá-las—era diverso consoante as empresas transgressoras eram simpáticas ou antipáticas, amigas ou inimigas:

Deve o sr. Pires de Lima recordar-se—do tempo em que foi vice-presidente da J. N. P. P.—de que não há empresas simpáticas e amigas, empresas antipáticas e inimigas, mas apenas empresas que cumprem e empresas que transgridem. A's empresas de lacticinios que não cumpriram as determinações ácêrca da recolha do leite, invadindo as zonas vizinhas, apliquei eu sanções das mais graves na escala das que tinha competência para aplicar, coisa de que, aliás, ainda não vi motivos para me arrepender. As multas aplicadas foram rigorosamente iguais por cada auto e, se os seus totais variam, isso é consequência de se não ter verificado, em relação a cada empresa, o mesmo numero de transgressores e ser diferente, portanto, o numero de autos levantados e multas aplicadas. As multas que apliquei á empresa em relação á qual foi verificado um menor numero de transgressões atingem, ainda assim, um total de centenas de milhares de escudos, o que é muito, muito pouco entenda-se, como manifestação de amizade e simpatia. Assim compreenderam as empresas recorrendo de todos os despachos, atitude esta que o sr. Pires de Lima não compreenderá senão como ingratidão negra e feia. Livre-se, em todo o caso, o sr. Pires de Lima de que as pessoas a quem é simpatico—não me repugna admitir que as haja—algum dia o tratem com a simpatia, amizade e benevolência com que o signatário tratou as empresas de lacticinios transgressoras.

O recurso dos despachos de condenação encontra-se pendente no Supremo Tribunal Administrativo e seria esperar muito pouco da elegancia do sr. Pires de Lima que também sobre tão alto tribunal quisesse fazer recair as suspeitas com que pretendeu atingir um organismo, que já ambos servimos.

Todas as cartas do sr. Pires de Lima têm, porém, uma virtude: pelo que pessoalmente me diz respeito, a de demonstrar-me que era ainda demasiada a pouca consideração em que, até agora, tinha o seu signatário.

Agradecendo a publicidade que V. se dignará mandar dar a esta carta, creia-me de V. etc.:

Cristiano Adolfo Seabra de Magalhães»

AMIGOS DOS DIABOS...

ROSSIO-AO-SUL-DO-TEJO, 22.—O sr. João Pedro, residente na Barca da Amieira, chegou ontem á noite a esta localidade, para tratar de varios assuntos da sua vida. Na viagem travou conhecimento com um amigo de ocasião, com o qual visitou varias locandas, para apreciarem em conjunto as qualidades do vinho da região. Apesar disso tudo, sentiu grande e profundo espanto quando, de manhã, ao acordar, deu por falta da carteira e das botas que trazia calçadas, que o «amavel amigo» teve o cuidado de levar ao ausentar-se para local desconhecido. O sr. João Pedro regressou hoje á sua terra, decentemente vestido, mas descalço, em penitencia da sua exagerada boa fé...

VIDA MUNDANA

DUQUESA DE GUISE

Partiu de avião para a Suiça a duquesa de Guise, irmã da ex-rainha sr.ª D. Amelia de Orleans e Bragança. Acompanhava a ilustre senhora, que tem estado a residir em Portugal, o sr. conde de Paris.

DEDETANE

O melhor e mais barato insecticida à base de DDT—SORVAL—Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª

Tel. 25603—RUA DE S. PAULO, 9—Tel. 30916—Lisboa

Sub-Agentes em todo o País

Que esperanças há *de utilizar a força atómica* na indústria dos transportes?

PARIS, 23.—André Vinard, do «Figaro», interrogou os investigadores franceses que prosseguem as experiências com a energia atómica. Um deles respondeu-lhe como segue:

—A bomba atómica? Nem sequer pensamos nela. A atitude da França é clara: queremos dar a nossa contribuição para a ciência atómica nas suas aplicações pacificas. E' unicamente com este designio que estamos a criar um «pool» de sábios e de engenheiros, encarregados de estudar as possibilidades da fisica e da quimica nucleares e de utilizar os prognessos realizados.

—Sim... mas, se apesar de tudo, resolvessem fabricá-la?

—Oiça: os americanos, auxiliados pelos ingleses e pelos canadianos, trabalharam durante cinco anos e meio para aperfeiçoar a técnica da bomba. As despesas que fizeram com essa empresa podem calcular-se em perto de 400 biliões... Se todos os sábios franceses se dedicassem ao problema, utilizando milhares de engenheiros e dezenas de milhar de operários qualificados; se, por outro lado, pudessemos gastar, ás centenas, os nossos biliões, não há duvida nenhuma de que, dentro de alguns anos, fabricaríamos, por nossa vez, também, bombas atómicas.

—Veremos, algum dia, veículos accionados a uranio?

Nós, os profanos, nota Vinard—temos ideias francamente curiosas. O sábio olhou para mim com ar divertido:

—Para os barcos de tonelagem muito grande, é possivel. Mas será preciso descobrir um isolador leve que possa defender os passageiros e os tripulantes das radiações. Por agora, uma cortina dessas pesaria centenas de toneladas...

Os automóveis atómicos...

—Mas então... os automóveis atómicos?

—Receio muito que nunca cheguem a rodar pelas nossas estradas. Da mesma forma que os motociclos «nucleares» ou as bicicletas com motor de reacção por cadeia...

Mas então, de que constam as aplicações actualmente verificadas da energia atómica? O meu interlocutor esconde que ainda são muito poucas:

—Os americanos preparam-se para fabricar energia térmica. Por agora, o preço de custo desta é elevado, mas prevê-se uma baixa dentro em breve. Entre nós, ainda estamos na fase das investigações de laboratório. Antes mesmo da criação do Comissariado, dispunhamos de estabelecimentos especializados nas investigações atómicas: o laboratório de quimica nuclear do Colégio de França, o laboratório de síntese atómica de Ivry, o Instituto do Rádio. Instalámos recentemente no forte de Chatillon—o Governo cede-nos esta fortificação militar que, hoje, não interessa ao Exercito—um conjunto de oficinas, de gabinetes de estudos e de laboratórios de análises. Os nossos investigadores e os nossos técnicos trabalham ali com afinco.

Centrais térmicas

—Visto não ser possivel pensarmos na construção de automóveis nucleares, o que é que podemos razoavelmente prever, por agora, no campo atómico?

—E' certamente possivel criar centrais térmicas. Dez fábricas, consumindo cada uma delas uma tonelada de uranio por ano, poderiam alimentar a França em electricidade. Para se produzir a mesma potência com as turbinas a vapor actuais, são precisas trinta milhões de toneladas de carvão. Para transportar dez toneladas de uranio, bastaria um vagão; utilizada sob a forma mecanica, a energia posta desta maneira á disposição de cada francês equivaleria ao trabalho prestado por dez homens robustos...

—Isso é bastante consolador.

—O átomo—continuou o sábio—permitiu, por outro lado, progressos consideráveis á medicina. O professor Courrière, do Colégio de França, pôde descobrir, de colaboração com Joliot-Curie e Sue, novos pormenores sobre a fixação do iodo no sangue. Além disso, a desintegração de determinadas substancias permite substituir por elas, nas investigações médicas, o rádio, raro e dispendioso. Sábios americanos fizeram recentemente uma descoberta que talvez permita vencer o cancro. Certas formas, aliás bastante raras, deste mal tremendo, já podem ser tratadas com êxito. O fósforo, libertado pelas pilhas atómicas e tornado radioactivo, permitiu, efectivamente, o estudo pormenorizado das células cancerosas. Foi assim que se encontraram, no protoplasma destas células, elementos que apenas se supunha existir no nucleo. Os sábios começam a pensar que estes são provavelmente responsáveis pelo cancro. E', sem duvida nenhuma, um progresso enorme na luta contra esta doença, visto que as suas causas eram completamente desconhecidas até á data».—(Extinfor).

A tarde de Gomes Leal no Museu João de Deus

No sábado, no Museu de João de Deus, efectua-se mais uma das «Tardes dos Poetas», consagrada esta a Gomes Leal. Falará o prof. sr. dr. Viera de Almeida, com um recital pelo actor João Villaret.

TERMINA HOJE

A ASSINATURA PARA OS

SEIS RECITAIS

PELAS CONCERTISTAS

DE PIANO

FABIENNE JACQUINOT—LILIAN CAPAIAN—FRANCE ELLEGAARD—ANGELES PRESUTTO DA GAMA—SHULAMITH SHAFIR—MOURA LIMPANY

apresentados por «DE MUSICA» no

TIVOLI

Nos dias 26 de Abril e 3, 10, 17, 24, 31 de Maio

ás 18.30 horas

TABELA DE PREÇOS

	ASSINATURA	AVULSO
PLATEIA	190$00	40$00
CAMAROTES e FRISAS	950$00	200$00
1.º BALCÃO (1.ª e 2.ª Filas)	190$00	40$00
OUTRAS FILAS	180$00	35$00
2.º BALCÃO (1.ª Fila)	125$00	25$00
OUTRAS FILAS	100$00	20$00

Continuam as dificuldades *para abastecer* de couros o mercado nacional

A Federação Nacional dos Fabricantes de Calçado de Inglaterra acaba de protestar junto do respectivo Ministério do Comercio contra a importação do calçado que se projectava fazer do continente europeu, dos Estados Unidos e do Canadá. Entende e sustenta esse organismo que para a economia britanica será muito mais util e vantajoso importar couros dando trabalho ao operáriado inglês e legitimo lucro aos capitais invertidos na industria de calçado.

Esta doutrina verifica-se numa altura em que também se põe entre nós problema de identica natureza.

Nunca nos bastámos em couros para as industrias que os trabalham. Antes da guerra, importavamos grandes quantidades do estrangeiro e das colonias. Durante o conflito tivemos de limitar-nos a consumir os couros coloniais, cuja exportação, sempre insuficiente para as nossas necessidades, passou a fazer-se exclusivamente para a Metropole. A nossa industria de curtumes enfrentou, em consequencia, uma grave crise de escassez de materia-prima principal que não foi resolvida com a terminação da guerra e antes se agravou pela dificuldade invencivel de obter couros estrangeiros e pela diminuição da produção dos couros no Ultramar, que, como se sabe, oscila muito, aumentando infelizmente com a seca e as doenças que, por via dela, principalmente, dizimam o gado.

Impõe-se, assim, um grande esforço para conseguir importar couros do estrangeiro, vencendo as restrições impostas nos países produtores e as contingencias e riscos dos preços excessivos que o aumento da procura dessa materia-prima muito agravou. E emquanto ás importações de couros se não via caminho de normalização, recorreu-se á importação de curtidos principalmente dos colonias e depois tambem do estrangeiro. Esta ultima importação, que deveria ter sido absolutamente excepcional e para terminar logo que se tornasse possivel o abastecimento regular de couros, tem, porém, continuado com evidente prejuizo para a industria e para o trabalho nacional.

Durante o ultimo ano, enquanto se importaram 2.466 toneladas de couros verdes e secos no valor de 38.625 contos importaram-se, paralelamente, 183 toneladas de curtidos, no valor de 22.139 contos. O simples confronto dos dois valores e das quantidades a que eles correspondem dá a ideia exacta do onus que para a nossa economia representou a importação de curtidos e da perda que, por causa dela, sofreram a industria de curtumes e os que nela trabalham e dela vivem.

Cada tonelada de couro em cabelo custou ao país 14.601$00. Por cada tonelada de curtidos tivemos de pagar 118.390$00. A diferença poderia e deveria ficar no país, com vantagem para a nossa economia e para a produção nacional de curtumes, se outra tivesse sido a orientação adoptada e se, a tempo, se houvesse permitido a livre importação de couros e com os preços deles se houvesse harmonizado a tabela dos curtidos.

Continua a suceder, porém, que, enquanto os curtidos coloniais e estrangeiros se vendem por preços superiores aos da tabela que a fabricação nacional tem de respeitar, os couros estrangeiros entram no país a preços que não permitem o fabrico de curtidos para vender segundo as exigencias das tabelas respectivas, cuja justificada melhoria chegou a ser concedida, mas foi depois suspensa e está, agora, ao que parece, novamente sujeita a revisão.

Por outro lado, deu-se há pouco por terminado o limite para aquisição de couros, antes estabelecido para as fábricas de curtumes, o que é certo que beneficiará os importadores de couros mais precipitados nas compras e talvez alguns industriais mais bem informados e mais audazes, que se não importem com a maior valia dos couros, por contarem com a elevação da tabela dos curtidos.

«Em qualquer caso, porém, o que há que ter em conta são os interesses gerais da economia nacional, cuja defesa parece aconselhar a imediata suspensão da importação de curtidos; a actualização da respectiva tabela de harmonia com o custo dos couros em cabelo, e ainda a adopção de quaisquer providencias que evitem o prejuizo que advem para os couros metropolitanos e coloniais da excessiva importação estrangeira. Finalmente, não se percebe bem porque é que se não põe, em dia a atrasada distribuição dos ultimos.

SAUDAÇÕES

A actual direcção do «Club dos 100 á Hora» resolveu, por unanimidade, na sua primeira reunião, exarar, na acta das suas sessões, um voto de saudação ao «Diario de Lisboa».

O cigarro tambem distingue o fumador

FUME CORT

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Rigoletto»

Teria sido demasiada crueldade para com o publico acabar-se a temporada de ópera em S. Carlos sem se repor o «Rigoletto», de mais a mais com Gino Bechi por protagonista. Também não era preciso ser grande bruxo para ter-se confiança na montagem, muito principalmente no que diz respeito á indumentária, coisa que contribui largamente para o prazer dos olhos. E' tão desagradável, por desarmónico, quando há sensivel desequilibrio entre as figuras principais, as secundárias e a simples figuração.

Pois tirando um ou outro pormenor, foi notável o conjunto, e não só nesse ponto. E igualmente inesquecivel, sob o ponto de vista histriónico e a respeito de inteligência musical, o desempenho do feliz Gino Bechi. Tem dado, de resto, várias provas do seu maleável talento, que quadra especialmente com o «Falstaff», o «Barbeiro», e este mesmo «Rigoletto» em que já fora fixado por todos os nossos amadores não só de belo-canto mas de arte lirica completa, no ano passado. Dizer que foi ontem igual a si próprio é fazer-lhe o melhor dos elogios.

Ao lado de Gino Bechi, brilhou com o mesmo equilibrio revelado na «Rosina» do «Barbeiro» a cantora Liana Grani. Pela sua vocalização experiente e pela qualidade do seu registo agudo, dá prova de ser um autentico soprano-ligeiro que não lucra em prestar-se a papeis de outra natureza.

Talvez por se ressentir de ter abordado papeis de exigências muito diversas, o tenor Mário Filippeschi não correspondeu inteiramente ao que o publico aguarda com uma ansia inacreditávelmente renovada em «La donna é mobile»; mas seria injusto resumir a isto, embora tão celebrizado, o interesse do papel do «duque de Mantua», em que Mário Filippeschi se defendeu com propriedade.

Com o mesmo interesse também já demonstrado. Giulio Neri deu um «Sparafucile» inteiramente equiparado á arte de Bechi. E Miriam Pirazzini contribuiu para a categoria do célebre quarteto do ultimo acto.

Elenco bem completado por Elena Raggi, Mariano Caruso, Piero Passerotti e Ildebrando Sanfoni; coros o habitual; iluminação razoável. E direcção do maestro Pino Donati, que não chamou a atenção sobre si, o que, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, deixaria ao espectáculo a garantia de conjunto mais que apreciável a que aludimos no principio.—I.

VIDA MUSICAL

Paulo Manso no Funchal

Os jornais do Funchal reflectem, com o maior relevo, as impressões dos concertos que o violinista professor Paulo Manso tem promovido e realizado naquela cidade, para onde seguiu, há meses, na companhia de sua esposa, a distinta pianista Isabel Manso. Os dois artistas, que tiveram, nos meios funchalenses, um carinhoso acolhimento, têm efectivamente desenvolvido uma actividade digna do melhor apreço.

«Cravo bem temperado»

Amanhã, na sala do Conservatório Nacional, a professora D. Helena Moreira da Sá e Costa realiza o 5.º concerto da audição integral do «Cravo bem temperado», de Bach, realização da mais alta cultura musical.

FOI HOJE Á PRAÇA

a obra para abertura da Avenida de Ceuta

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se, na Camara Municipal de Lisboa, o concurso publico referente á adjudicação da empreitada de terraplenagem, esgotos e pavimentação do troço daquela arteria, compreendido entre a antiga Rua da Fabrica da Polvora—sensivelmente a meio—e a Quinta de Santana, para lá do viaduto Duarte Pacheco.

Trata-se de uma obra de grande vulto no futuro da cidade, a que, há dias, já nos referimos desenvolvidamente.

O deposito foi de 120 contos, correspondentes a 2 1/2 por cento do valor da adjudicação.

ANEIS
BROCHES
BRINCOS
CLIPS
criações modernas de joalharia
TORROAES
Ouro, pratas e joias seleccionadas
123—Rua da Prata, 131 Tel. 24210

JOIAS
Casa MAX

EFEMERIDES

1850—Nasce o escritor Gervásio Lobato (Gervásio Jorge Gonçalves Lobato).

1860—Nasce o actor Joaquim Raposo.

1868—Estreia-se no Trindade, na comedia «Tempestade em familia», a actriz Helena de Alberny, mais tarde Helena Cavallier, por ter casado com o maestro do mesmo apelido.

1878—Nasce a actriz Gina Conde (Georgina Conde), sobrinha do actor Conde. Começou como corista.

1919—Estreia-se no Politeama, na opereta «A Rainha do Fonógrafo», o actor Guilherme Bizarro.

1924—Estreia-se no São Luis a companhia francesa Jeanne Prevost.

1938—Morre o empresário Luis Pereira.

Atrás do reposteiro

«A Casa de Boneca», cuja estreia está marcada para o dia 2 de Maio, no Trindade, representou-se pela primeira vez em Lisboa, em 1899, no Ginásio, por uma companhia de Lucinda Simões, interpretando Lucilia o papel de «Nora». No mesmo teatro, a 15 de Junho desse ano, subiu á cena uma paródia de «Esculápio», intitulada «O Caso do Boneco».

—Na opereta «Os Vareiros», que vai ser representada no Sá da Bandeira, do Porto, entram os seguintes artistas: Elvira Velez, Maria Clara, Saluquia Rentini, Olga França, Helena Viegas, Maria Luisette, Alberto Ribeiro, António Sacramento, Soares Correia, Joaquim Prata, Vital dos Santos, Carlos Barros, Tito Livio e Henrique Pereira.

—A «Tournée Alegre», dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, que tem estado a trabalhar em Campo Maior, foi de novo contratada para Elvas.

—Na festa do bailarino Del Guerra, tomam também parte os artistas Natália Viana, Mariamélia, Arminda Vidal, Marien, Ilda Silva, Marilene e Deolinda Rodrigues.

—Aproveitando a sua forçada permanência em Portugal, o ilusionista Conde de Aguilar vai trabalhar no sábado ás Caldas de Vizela, seguindo depois numa pequena «tournée» por algumas praças do País.

—Vai ingressar na companhia do Avenida o actor Igrejas Caeiro.

—A Companhia Nacional de Teatro, com Aura Abranches, Emilia de Oliveira e Cremilda de Oliveira, trabalha hoje e amanhã em Braga.

—Foi prorrogado por mais um mês, no Funchal, o contrato do tenor Morgado Mauricio, que só regressa a Lisboa no próximo mês.

A companhia de opera italiana

despede-se depois de amanhã

Depois da segunda recita de «Rigoletto», que se realiza amanhã, a companhia de opera italiana despede-se depois de amanhã com um concerto que fechará, certamente, com chave de ouro a temporada deste ano. Sob a direcção do maestro Antonino Votto, os maiores artistas da companhia acompanhados pela Orquestra Sinfonica Nacional, interpretam trechos das operas mais celebres.

Maria Caniglia, Ebe Stignani, Elisabeta Barbatto, Fedora Barbieri, Liana Grani, Gino Bechi, Giulio Neri, Mario Filippeschi e Mariano Caruso constituem o elenco que cantará obras de Verdi, Gluck, Ponchielli, Donizetti, Puccini, Thomas, Saint-Saens, Bellini e Wagner.

Primeiras exibições

«De amor também se morre», no São Luís

O filme de ontem é duma suprema beleza. E' pena que o cinema não queira persistir na sugestão dessa obra, renovando não só os seus quadros de interpretação, mas, sobretudo, digamos, o seu conteudo humano. Num crescimento monstruoso, a sétima arte vai escorregando rápidamente para o artificialismo. Por outras palavras, as suas histórias podem interessar, divertir ou emocionar, mas, no geral não convencem. São assás preparadas, fabricadas, exploradas, com um ritmo de desempenho que raro é a copia da vida, mas o imposto pelo realizador.

Este filme cheio de alma, de uma profunda sensibilidade, vive nas mais pequenas reacções psicológicas dos personagens, domina-nos por completo. Leva-nos até onde quer, num crescendo de emoção, partilhando a alegria, a ternura, a duvida, a tristeza e a renuncia dos seus herois. Nele, não é bem o entrecho que interessa, mas a alma daquela rapariguinha alvoroçada de amor, inocente, casta, duma graça angelical, toda pureza e sonho, cujo coração dir-se-ia estremecer como uma asa ferida.

A América mais uma vez desmente o lugar comum do materialismo, que os escritores europeus têm, erradamente, explorado, e se não veja-se esta obra de extraordinário valor poético, que atinge a mais nobre espiritualidade. Ela dá-nos todos os reflexos da paixão humana. Canta de ternura. Atinge a dor mais pungente, numa cadência quase musical.

Recomendamo-la como uma das melhores produções da temporada. O desempenho excede o extraordinário. Joan Fontaine é um milagre de beleza. Como que rasga o peito para nos mostrar o coração nu. Admirável de expressões, materializando o sofrimento ou radiando de alegria, essa grande actriz tem, neste filme, um papel genial. Charles Boyer, sombrio e belo. Brenda Marshall e Charles Coburn, brilhantes, no desempenho geral.—*Visor 42.*

«A morte veste-se de branco», no Capitólio

Não é, própriamente, uma obra de terror, mas nem por isso deixa de emocionar profundamente o publico. Os amadores de sensações fortes devem gostar desta «Morte veste-se de branco», em que há um crime quase perfeito. Assistimos á decadencia moral e fisica dum médico. As figuras secundárias têm caracter. O entrecho é intenso e atinge o peripatético. Bom desempenho.—*Visor 43.*

Cinema nacional

De acordo com a firma produtora de Barcelona, com a qual tem compromissos, a artista de cinema Maria Eugénia vai desempenhar uma das primeiras figuras do filme «O Leão da Estrela», realização de Artur Duarte.

Um filme para todas as mulheres!

Hoje, no Coliseu, penultimo dia da fulgurante obra-prima «Elas eram Irmãs». Amanhã, em «matinée» e á noite, ultimas exibições

Recomendamos vivamente o filme «Elas eram Irmãs, que esta noite se exibe, no Coliseu, pela penultima vez. E' destas obras de formidável humanidade, que empolgam desde a primeira imagem, na qual se desenrola um conflito entre marido e mulher que é duma assombrosa realidade. Grandioso programa a preços populares. Amanhã, ultimo dia de exibição de «Elas eram Irmãs», em «matinée» ás 16 horas, e á noite.

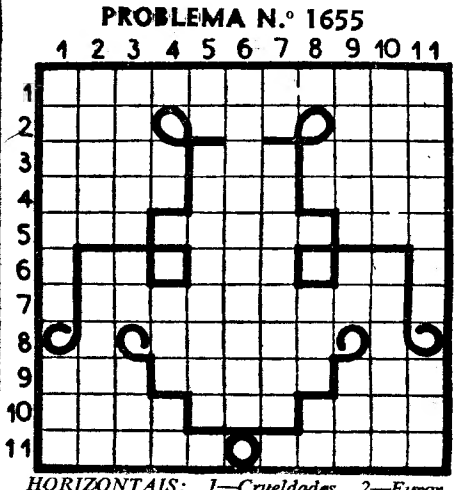
Um tremor de terra de gargalhada! Sexta-feira, estreia, no Coliseu, do melhor filme cómico da temporada: «Chuva de Filhos»

O Coliseu vai incendiar depois de ámanhã, sexta-feira, de alegria a cidade inteira. Estreia-se o trepidante filme «Chuva de Filhos», que é um autentico tremor de terra de gargalhada. Bons artistas e um entrecho diabólico de hilaridade. Preços populares.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
QUINTA-FEIRA, às 21 e 30
Segunda récita da ópera
RIGOLETTO
com GINO BECHI
SEXTA-FEIRA: GRANDIOSO CONCERTO SINFONICO-VOCAL
PARA DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA
MARIA CANIGLIA, EBE STIGNANI, ELISABETA BARBATTO, FEDORA BARBIERI, LIANA GRANI, GINO BECHI, GIULIO NERI, MARIO FILIPPESCHI e MARIANO CARUSO
em obras de VERDI, GLUCK, PONCHIELLI, DONIZETTI, PUCCINI, THOMAS, SAINT-SAENS, BELLINI e WAGNER
A ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
O MAESTRO-DIRECTOR
ANTONINO VOTTO
BILHETES Á VENDA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1655



HORIZONTAIS: 1—Crueldades. 2—Furor. Estimo. Passada. 3—Cilindro. Nome por que se designa determinado expresso. Ajustar. 4—Vazias. Espaço de tempo. Rumo. 5—Afasta-se. Sacerdote. Rilha. 6—Pronome pessoal. Cheguei. Artigo (pl.). 7—Estorvo. 8—Concordo. 9—Nome de letra grega. Partireis. Em companhia de. 10—Casta. Pegadeira. Bebe. 11—Deste modo. Penosas.

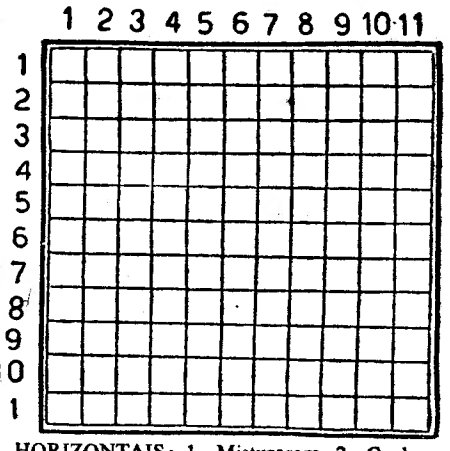
VERTICAIS: 1—Garbosos. Pronome pessoal. 2—Permuta. Experimentas. 3—Triturai. Preposição. Gemidos. 4—Artigo (pl.). Progenitor. Nesse lugar. 5—Entre nós. Apelido. 6—Porcarias. 7—Luto. Adormeceria. 8—Aspecto. Pronome pessoal de complemento. Pronome pessoal sujeito. 9—Ribeira dos distritos de Evora e Santarem. Interjeição que exprime admiração. Colorido. 10—Publico. Cidade antiga da Palestina, destruida pelo fogo do ceu por causa da depravação dos seus habitantes (Bibl.). 11—Apelido. Nocivas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1654

HORIZONTAIS: 1—Benavente. 2—Asilar. 3—Batam. Sovaco. 4—Ró. Oros. Sedan. 5—Ul. Aerea. Sois. 6—Nem. Atida. São. 7—Hoia. Ovina. Da. 8—Ormuz. Adis. Ad. 9—Saidas. Ossea. 10—Carnal. 11—Gozarieis.

VERTICAIS: 1—Abrunhosa. 2—Oleara. 3—Entoa. Mimico. 4—Na. Area. Audaz. 5—As. Morto. Zara. 6—Vis. Seiva. Snr. 7—Elos. Adido. Ai. 8—Naves. Anis. Lê. 9—Trados. Assai. 10—Caiada. 11—Consoadas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 284



HORIZONTAIS: 1—Misturaram. 2—Quebraca. 3—Artigo definido. Curas. Simbolo quimico do rado. 4—Maior. Trigueiros. 5—Afias. Imperador romano que se celebrizou pela sua crueldade 6—Entregas. Obstáculo. 7—Içam. Deixar de comparecer. 8—Choravas. Nome de mulher. 9—Seguir. Suaviza. Existes. 10—Andai. Fileira. 11—Equipam. Nome do mar a que também se chama Lago Asfaltite.

VERTICAIS: 1—Perfume. Na parte superior. 2—Ruido. Pátria. 3—Utensilio (inv.). Rodear. Prefixo de negação. 4—Pelos de certos animais. Vaso em que se acende luz alimentada a oleo. 5—Aguentas. O mesmo. 6—Tenebrosos. Freguesia do concelho de Espozende. 7—Soltar mios. Mastigam sem engolir. 8—Depósito de apetrechos de guerra. Para barlavento. 9—Batráquio. Contracção de em-este. Aparência. 10—Grande quantidade. Pássaro. 11—Benigno. Pista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 283

HORIZONTAIS: 1—Me. Actas. AC. 2—Ora. Ser. Ana. 3—Rata. Clio. 4—Magalhães. 5—Recaira. 6—As. Só. Pá. Pó. 7—Sic. São. Bom. 8—Erra. Save. 9—Vernáculo. 10—Parma. Raiar. 11—E's. Esses. Sá.

VERTICAIS: 1—Mor. Base. Pé. 2—Eram. Sirvas. 3—Atar. Crer. 4—Ages. Arme. 5—Os Aços. Nas. 6—Tecla. Afã. 7—Ar. Hipo. Crê. 8—Cara. Suas. 9—Alea. Bali. 10—Anis. Póvoas. 11—Cão. Some. Rã.

Claude Martial
PARIS
OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Teatro Nacional de D. Maria II

A's 21 e 30 - Ultimas representações da peça de Julio Dantas

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

com **ALVES DA CUNHA**

Amanhã, ás 16 horas «matinée» classica — **A HOSPEDEIRA**

VARIEDADES

As 20 e 30 e ás 22 e 45

A melhor revista de todos os tempos

Se aquilo que a gente sente

com **Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, R. Santos Carvalho,** nos principais papeis, a vedeta **Amalia Rodrigues** e as atracções **Les Cavalcos, Susy Paris** e o acordeonista **Antonio Mestre**

Domingo: «matinée» ás 16 horas

ARCADIA

APRESENTA O ÊXITO DA ACTUALIDADE

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

NUM CONJUNTO DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS, COM

MARGA Y FRANCIS

Fantástica pareiha de bailes de fantasia

Las 4 Gitanillas — Atlantida — Mary-Melly — Luiza Royo — Pilarim Diaz — The Helios Girls — Dolores Rodriguez — Alicia Suarez

e a **ORQUESTRA ARCADIA** com o vocalista **JOÃO VALERIO**

MIAMI

HOJE, Estreia do simpático

TRIO NUNEZ

que vem enriquecer o nosso programa em que figuram:

CIMARRO BALLET

RUBY AND BILL, TRINI ALBAICIN, ISABELITA TOMAS e outras atracções com as inigualáveis orquestras **FERNANDO DE CARVALHO** e **THE SIX BOYS**

Ainda esta semana: Sensacionais estreias

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Hoje, NOITE DA ALEGRIA

O MELHOR PROGRAMA DE TODOS OS TEMPOS

SENSACIONAIS ATRACÇÕES COM A COLABORAÇÃO DA

ORQUESTRA OLIMPIA

sob a direcção de LUIZ ALAGARIM

RITZ CLUB

R. da Glória - Tel. 25140

GRANDE NOITE DE FESTA

com um notável programa de eiro em que tomam parte as actracções

Nina Marchesi - Olga Ovari
Carmen Vallés - Gitanilla

NUM SENSACIONAL CONJUNTO

com as formidáveis orquestras

Almeida Cruz e Seven-Ritz

Brevemente uma estreia

SABADO, INAUGURAÇÃO DO

«WIENER EURIGER»

JARDINS — ESPLANADAS
ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

MARIA É O TÍTULO DUMA DAS MELHORES CANÇÕES *que*

TINO ROSSI

CANTA em

ROMANCE DUM FRADE

O magnifico filme dramático e musical que entra HOJE em

2ª SEMANA NO **GINÁSIO**

COMEÇOU NO COMBOIO

ELA A VIGIÁ-LO, A ÊLE...

TRINDADE TELEF. 20000 — HOJE às 21,30

Duas unicas semanas com melhor filme portuguê

Camões

O filme de exaltação da Raça

«Matinées» todos os dias

2 de Maio, estreia da peça **CASA DA BONECA**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

AVENIDA Telefone: 27273

HOJE, AS 21.45

O grande êxito da hilariante comédia de NOEL COWARD

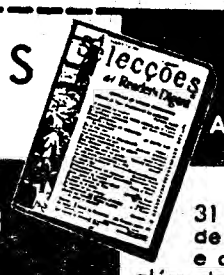
VIDAS PRIVADAS

interpretada por **Madalena Sotto, Barreto Poeira, Maria Helena** e **Barroso Lopes**

Encenação de MARIA MATOS

«Matinée» aos Domingos

SELECÇÕES de ABRIL



SAIRÁ AMANHÃ

O CRUZEIRO DO "ERMA"
COMO ESTIMULAR O TRABALHADOR
UMA ARMA ESQUECIDA CONTRA A TUBERCULOSE
O PADRE FLANAGAN PERANTE UM REBELDE

31 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso COMPRE O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand — Lisboa • Livraria Internacional — Porto

São Luiz — De amor tambem se morre

com Charles Boyer e Joan Fontaine

T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

EDEN — O Grande Amor

com Merle Oberon, Charles Korvin e Claude Rains

A's 21,30 — telef. 2 0766 — Matinées» diarias»

CONDES — 2. semana — Esta noite e sempre

Filme musical colorido com Rita Hayworth, Janet Blair e Lee Bowman

A's 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — 2.ª semana — ROMANCE DUM FRADE

com Tino Rossi

Telef. 20556 — A's 21 e 30

REX — Modelos — O Homem que Voltá á Vida

Telef. 2 9658 — A's 21 15

LYS — Era o Seu Destino — Sementes da Morte

tel. 4 8580 — A's 21 e 15

TIVOLI — Convite para a Morte

Filme de Mistério, com Barry Fitzgeraldo e Walter Huston

A's 21,30 — TELEF. 5059 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21.30

Um coração em perigo

com Ginger Rogers e Jean Pierre Aumont

Sabado: «matinée»

ODEON — A's 21 e 30 — HOJE, ESTREIA — Homens para Queimar

PALACIO — A's 21 e 30

com Robert Montgomery, Donna Reed e John Wayne

CAPITOLIO — A Morte Veste-se de Branco

com Lynn Bary e Vincent Prince

Telef. 27493 — A's 21,30 — Amanhã «matinée» a preços reduzidos

---

TERRASSE — ERA O SEU DESTINO SEMENTES DA MORTE

Telef. 20947 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — As Rochas Brancas de Dover

com Irene Dunne

Quem não viu Sevilha...

Ainda está a tempo de ver e conhecer a capital da Andaluzia, utilizando o «Lusitania-Expresso-Sevilha», cuja circulação termina em 6 de Maio.

O «Lusitania-Expresso-Sevilha» é um comboio económico e confortável, com carruagem-cama, carruagens de 1.ª e 2.ª classes e restaurante, sendo o serviço de policia e de alfandega feito em transito.

A partida de Lisboa é ás 3.as, 5.as e sábados, ás 19-27 para chegar a Sevilha na manhã seguinte. O regresso de Sevilha é ás 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 20-30, para chegar a Lisboa ás 10-20 do dia seguinte.

A venda de bilhetes é feita, unicamente, na Agência da Companhia Internacional das Carruagens Camas, na Rua do Carmo.

O «Lusitania-Expresso-Sevilha» recebe passageiros para o percurso português, sempre que a lotação o permita.

BOX

Hoje, ás 21,45

no ESTADIO MAYER

8 — COMBATES 8

disputados por pugilistas representativos dos clubes

Lisboa Ginasio Club
Estoril Praia
Ginasio Club Português
Sport Lisboa e Oriental
Lisboa Club Rio de Janeiro
Club Desportivo Liegás

Peão 5$00 — Bancada 8$00
Rings, de 10$00 a 20$00

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

A maior animação com as melhores atracções

Rosita-Eduardo--- Fasio and His Dancers

M. ROMERO * P. VICENTE * CINDA * MANOLITA CONDE * LUCY e a GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

E' já no principio da proxima semana que estreia

VICENT : REYS e o seu **BALLET** de Estrelas

VERA CRUZ

RUA PASCOAL DE MELO, 98

Deolinda Rodrigues

Xavier Pinto

Hoje Noite da Moda com Alice Magina, Francelina Reis, Deolinda Rodrigues, Xavier Pinto, José Pereira, Alberto Costa. «Solos» por José Nunes e Pais da Silva.

Amanhã: Rolanda Rodrigues, Maria Loureiro, Manuel Calisto, Alberto Cardia, Julio Vieitas.

JULIA MENDES Parque Mayer

A's 21 e 30, exibe-se a pequena fadista do Alto do Pina, *Mariana Silva*, num programa com a reaparição de Fernando Santos, Piedade Nunes, Frutuoso França, Jaime Silva e Vasco dos Santos. Variações por F. Carvalhinho e Martinho d'Assunção. Amanhã, Carlos Ramos.

MONUMENTAL

A's 21 e 30: Capitan. Aura Ribeiro, Celeste Campos, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, Tristão da Silva e Rogério Fernandes. Variações por Carlos Ramos e Armando Silva.

LANCIA

RELÓGIO DE CATEGORIA

OURO

Casa MAX

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Grito que salva

por ALVARO VALENTE

A' frente da manada o Joaquim da Helena era qualquer coisa esplendida —uma aguarela impressiva de côr e luz!

Montado no velho «Vampiro», barrete até ás orelhas, vara poisada no ante-braço, em mangas de camisa—como o trabalho manda—parecia que arrastava com ele toda a graça, força e beleza da gandara.

Vira nascer os toiros que ora comandava, á cabeça; lidara com eles desde criança, quando á garupa, com o pai, saía a cavalgar pela campina; conhecia-os um a um pelos nomes e caracteristicas; e sabia como poucos manejar o pampilho para os dobrar nas arremetidas.

E assim, vivendo no contacto permanente da rude charneca, nos matos è sobrais, nas giestas e estevas, na pureza do ar fortemente perfumado de aromas sádios, na sobriedade obrigatória e natural, fizera-se o atleta, o másculo cavaleiro, o audaz campino que toda a gente admirava.

As moças olhavam-no com deslumbramento. e quando ele aparecia nos bailaricos domingueiros, muito senhor da sua grandeza e nada paroleiro, era um namoro de todos os lados que o deixava ainda mais impertigado.

Entre todas destacava-se a Mila—a Emilia do Berardo—uma que morava com os pais á beira do paul do «Açude do Buraco», e que em sapateados de importancia e retruques de rópia ninguém lhe levava as lampas

E talvez por isso, o Joaquim da Helena tinha quesilia, punha-a de parte e raro a escolhia para seu par.

Ele gostava mais da simplicidade, queria ás mulheres que não tolejavam, habituado como andava ao convivio das flores agrestes e das coisas rusticas.

A «menina dos seus olhos» era a Gertrudinhas da tia Madalena, tipo miudo e airoso, que trazia vida recatada, costurava para viver e só em dias solenes aparecia de fugida em rápida divagação. Orfã de pais, vivia ao fim do arrifo que dava para o pinhal do Gancho, numa casita modesta e escondida, com a tia materna.

E enquanto a Mila se mostrava de espavento, de corrimaça e gorra com os malteses e campeiros, ela trabalhava com afinco para se manter e ajudar a pobreza do casal

O Joaquim da Helena passava-lhe á porta bastas vezes com o gado manadio e ela bem o ouvia gritar do alto do «Vampiro», atirando a vara aos toiros e conduzindo-os de roldão para as boiças fronteiras; percebia claramente que era ali, na volta do desbaste, que ele gritava ainda mais alto e grimpava destemido contra os animais—decerto para que ela melhor ouvisse; mas limitava-se a espreitá-lo por trás da cortina, logo a deixando cair se o Joaquim para lá dirigia olhares perscrutadores.

Gostava dele, era certo; mas o seu feitio não a deixava manifestar-se, e além disso o famoso campino era tão disputado que receava uma desilusão.

Por aquelas alturas, andava tudo afroimado com a próxima «tenta». Não se falava noutro assunto nas mondas e nas baiucas.

Nas mondas, as raparigas, enquanto limpavam a seara das ervas daninhas, trocavam impressões a-propósito do acontecimento e das indumentárias a estrear; nas baiucas, de manhã e ao lusco-fusco, fervilhavam os comentários e as libações.

A *coisa* ia ser falada e rija!

Já se dizia que de Lisboa vinham muitas senhoras e senhores com o patrão, e corriam de boca em boca os nomes dos toireiros e amadores que tomariam parte no *advertimento*.

Joaquim da Helena era dos mais entusiasmados.

No primeiro dia havia de deixar nome na história. Apresentar-se-ia no rigor da andaina:

—Jaleca nova, barrete verde com borla vermelha, calção com cinco botões brancos e meias rendilhadas, camisa lustrosa com colarinho voltado e sem gravata, colete e cinta vermelha, pele de carneiro no selim, estribos e arreios a luzirem como o Sol nas chapadas.

Era impossivel que a Gertrudinhas não reparasse nele e não ficasse, afinal, pelo beicinho!

Ela não faltaria, certamente. Nesse dia toda a gente se alindava de cores garridas e enchia o lugarejo, que entestava a herdade de alegria e vida

E ela havia de aparecer também, simples e pequenina, graciosa como os nenufares das valas, para admirar a sua valentia e mandar-lhe, finalmente, o sorriso prometedor que o faria feliz

Os garraios já estavam apartados; e pelas tardes calmosas era uma romaria constante a caminho da planicie, com as costumadas exclamações e profecias.

—A *coisa* ia ser falada e rija! Tudo o indicava e prometia! E no primeiro dia da festa, madrugada nascente, já ninguém sossegava.

O Sol vinha escaldante e a terra pôr-se-ia em brasa; na vastidão charnequeira e nos pauis o trabalho parara e só se viam, aqui e além, os rebanhos de pastio com seus guardas; e no pequeno largo da «praça» os grupos heterogeneos comentavam as novidades e o que se iria passar, animadamente.

O Joaquim da Helena, também manhã cedo, aparelhara e seguira para a manada.

Ia imponente, garboso na sela do seu «Vampiro», radiante de esperanças e de realidades—como quem tinha a certeza e a duvida do triunfo breve.

Depois da «tenta» pediria namoro á Gertrudinhas, dir-lhe-ia do seu benquerer há tanto tempo sofrido em silêncio. E se ela correspondesse, como esperava, começaria logo nos «arranjos» do futuro lar.

Aquela era a mulher que lhe convinha, trabalhadeira e metida com sua vida, sem toleimas nem arrebiques. E por cima de tudo um palminho de cara, um corpo tão rechonchudo, tão galante e tão abonecado, que até dava vontade de a agarrar e fechar na mão.

—Não. Estava assente. Naquele dia havia de decidir-se a sua sorte. Faria tantas «avarias», meteria tantas varas formidaveis aos garraios, com tanta arte e valentia, que toda a gente lhe daria palmas e falaria nas suas *habeledades!*

E ela não teria coragem para lhe recusar o «sim», por que ansiava, seria o seu amor e mais adiante a «sua mulherzinha».

Depois vinha-lhe ao pensamento a outra—a Mila—que o não deixava com remoques, com as tais «indirectas» tanto da sua embirração.

Mas era escusado; era tempo perdido. Ele só não gostava dela como até se agoniava todo quando em tal pensava. Era mulher de muitas vistas e ele não passava dum simples campino.

—Os garraios lá estavam, junto á macheca da vala do Romão; e a pouco e pouco vinham chegando outros camaradas e cavaleiros.

E á hora designada o cortejo punha-se em marcha.

A' frente, como lhe pertencia, lá ia o Joaquim da Helena, todo ancho e senhor do seu papel; depois a manada com os cabrestos; mais atrás, outros campinos; no final os cavaleiros amadores, que vinham á «tenta» por *aficion*.

A entrada na «manga» fora aparatosa, depois da «picada» que o majoral ordenara; e quando, de roldão, tudo caiu na «arena», o

(Continua na 11.ª pag.)

LER E ESCREVER

1 Na Colecção Homens e Mulheres da História, «Lucrecia Borgia», de Funck-Brentano, tradução de Maria N. de Menese:. E' um estudo que se lê como um romance—tão belo como trágico.

2 Na Colecção Folclore e Pedagogia: *Coros Lusiadas*, pelo professor Virgilio Pereira, com versos e partituras de numerosas canções populares.

3 «Cadernos de Historia e Arte Eborense». Este terceiro volume refere-se, especialmente, aos palacios reais de Evora, que são descritos com grande copia de pormenores, por Tulio Espanca.

4 «Luis de Camões em Constancia», por Adriano Burguete. O autor empenha-se na restauração da Casa dos Arcos, onde viveu o poeta.

5 Em cadernos culturais naturistas, na colecção «Alimentos que Curam», dirigida pelo prof. espanhol Nicolas Capo, o «Alho», o qual é considerado um desinfectante e um microbicida.

ROMANCES COR DE ROSA

Quem era Delly

Faleceu, na sua residência de Versalhes, depois de prolongada doença, a conhecida romancista Delly, cujo nome verdadeiro era Marie Petitjean de la Rosière. Delly pode ser considerada uma das escritoras mais lidas e apreciadas do nosso tempo, principalmente pelas raparigas, nos ultimos cinquenta anos. Trabalhava de colaboração com o irmão, Frédéric. Qual a parte de cada um? Foi em 1907 que os dois irmãos inseparáveis resolveram colaborar. Começaram por escrever um romance que constituiu o principio duma carreira que durou quarenta anos. Um após outro, publicaram cinquenta obras. Por muito tempo, fizeram-se todas as suposições sobre o pseudónimo misterioso e de consonancia britanica. Em 1932, houve mesmo quem pretendesse que dissimulava o nome da esposa de Gaston Doumergue.

Entre os romances assinados por Delly, os que alcançaram maior exito foram, sem duvida, *Esclave... ou reine?, Le Mistère de Ker-Even, Le drame de l'étang aux biches, «La petite chanoinesse»*.

Marie Petitjean de la Rosière contava 65 anos. A grande fortuna que amealhou com o irmão nunca os levou a renunciar aos seus gostos modestos, dedicando a obras de beneficência grande parte dos seus rendimentos.

MENSAGEIRA DA POESIA

Maria Eduarda

Mensageira da poesia portuguesa no Brasil, Maria Eduarda é a celebre locutora da «Radio Nacional», a importante estação emissora do Rio de Janeiro. O seu grande e fino talento de declamadora está ao serviço de todos os poetas da nossa terra, que todos os anos relembra, em magnificos recitais, nas suas emissões intituladas «Patria Distante».

Maria Eduarda, filha do distinto escritor Eduardo Dias, deve chegar dentro de poucas semanas a Lisboa, onde vem descansar do seu exaustivo trabalho, que tanto honra o nosso País e tão entusiastico e persistente acolhimento tem tido na capital do Brasil.

O PRETO NO BRANCO

O aprendiz de feiticeiro

A balada alemã conta a historia dum homem que era aprendiz de bruxo e que certo dia apanhou o mestre fóra de casa e meteu-se-lhe em cabeça fazer, por sua conta, os prodigios que lhe via fazer a ele. Tinha observado as suas práticas, as suas palavras e ritos e julgava-se, pela força do seu espirito, tão capaz de fazer milagres como o patrão. Ora em casa deste havia uma velha vassoura de cabo e quando o feiticeiro queria tomar banho, não tinha mais do que vestir a vassoura com vestidos humanos, transforma-la em gente e ordenar a este lacaio improvisado que lhe fosse buscar agua e lhe enchesse a banheira.

O aprendiz tinha visto fazer aquilo muitas vezes, sabia as palavras mágicas que transformavam a vassoura num deligente servo. Apeteceu-lhe refrescar o corpo a vá de pôr a vassoura a trabalhar por sua conta. Esta não se fez rogar. Pegou no cantaro e ei-la que desata a correr para a ribeira onde o enche a transbordar e a correr volta para casa e despeja a agua na banheira e logo torna, e de novo enche o cantaro e torna a despeja-lo e não cessa, não para, não descansa! já a banheira transborda, já a agua corre no sobrado, já o aprendiz de feiticeiro grita á vassoura mágica que pare. Mas isso sim! O giro entre a ribeira e a casa continua a um ritmo endiabrado. O aposento enche-se como um tanque, os moveis começam a flutuar, o aprendiz de feiticeiro perde pé e vê-se forçado a nadar entre as águas e o teto. «Pára, pára, vassoura maldita, volta ao teu estado de vassoura, não quero mais agua!—berra-lhe o aprendiz de feiticeiro. Inutil! Ele esquecera-se da palavra d'esconjuro que põe fim ao bruxedo e cada vez a água aumenta mais. Furioso deita a mão a um machado e resolve-se a matar o lacaio magico. Dum golpe certeiro corta-o a meio. Pois foi pior—porque em vez dum creado teve dois. O aprendiz vai morrer afogado e invoca os poderes celestes em seu socorro para que o livrem do tremendo diluvio. Mas inutilmente! A coisa só termina quando o velho bruxo volta a casa, vê a cena, diz as palavras necessárias e a vassoura vai arrumar-se a um canto, quietinha e domestica.

E esta a Balada de Goethe, «die Zauberlehrling», que o compositor francês Dukas pôs em musica e que se toca em todos os concertos.

E' hoje vulgar a comparação entre o homem civilizado e o «aprendiz de feiticeiro». Efectivamente o homem apanhou-se á vontade no mundo de-

(Continua na 11.ª pag.)

A' VENDA EM TODO O PAÍS
DIAMANTINO VISEU
o primeiro *espada* português
por
Jayme Duarte de Almeida
Prefácio de «El Terrible Perez»
Ilustrações de
A. Duarte de Almeida
Esplêndidas e emocionantes fotografias de lances magistrais de toureio do «diestro» português
Um belo volume com capa ilustrada
Brochado . . . . . 20$00
Encadernado . . . . 40$00
Peçam-no ao vosso livreiro habitual
E' uma edição de «ENCICLOPÉDIA»
R. António Maria Cardoso, 33
Lisboa — Telef. 26454

UM ESTUDO NOTÁVEL
O DRAMA DE FLORBELA ESPANCA
Visto pela poetisa AMÉLIA VILAR
A venda nas Livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra.

LIVROS e AUTORES

O NOVO ROMANCE

A LÃ E A NEVE

de **FERREIRA DE CASTRO**

Depois de um longo silencio, Ferreira de Castro ergue de novo a sua voz profunda, de tão larga ressonancia dada a projecção da sua obra, neste romance de comovedora humanidade. Sobre o escritor dos «Emigrantes», vigoroso e ardente, que foi a mais singular revelação do nosso tempo, medido na ampulheta da idade e não da nossa época—para sermos implacavelmente verdadeiros—tem-se dito e escrito tanto, que pouco há mais a acrescentar, se não parafraseando, com mais ou menos brilho, esses testemunhos.

Cada geração tem os seus escritores, os seus artistas, os seus pensadores. Ferreira de Castro corresponde a um desses periodos de vida. E' um romancista focal, sobre o qual convergem, em ansiedades espirituais, em sedes de justiça, em exigencias de verdade, milhares de almas dispersas pelo Mundo.

Qual o segredo do seu exito? O ter renovado o romance em que se examina não, apenas, o individuo, no seu eterno binomio sentimental, mas uma classe, toda uma profissão, uma vasta zona da terra, ou, então, um fenomeno sociologico. Foi assim que nos deu a tragedia do exodo para as terras da America nos «Emigrantes» e a labuta terrivel do homem, nos seringais da bacia amazonica na «Selva».

Dir-se-ia que o nosso Ferreira de Castro, ao contrario daqueles para quem a terra é, apenas, uma crusta superficial, e o individuo um expoente caracteriologico, corta a primeira verticalmente, para lhe ver as mais intimas camadas geologicas, isto é, os seus mais profundos sentimentos, e examina o segundo, não como um ser aparte, mas como um elemento em função do agregado social.

Daí as grandes pinturas, o volume das multidões, os temas colectivos, que estruturam os seus livros, os quais interessam largas zonas humanas, se não paises inteiros. Ferreira de Castro mesmo que não seja essa a sua opinião—afirmamo-lo—é um romancista do tipo zolaesco. Simplesmente, os seus assuntos, são diferentes. O autor do «Germinal» não os esgotou, até mesmo porque, confinado ao estudo de uma familia, a si proprio se impôs um limite, e ainda porque novos problemas se suscitaram depois da sua obra á face da terra. Dir-se-ia que Zola, escravizado pelo processo naturalista, demasiadamente dogmatico, convertia os seus romances em grandes demonstrações cientificas. Ferreira de Castro, já voluntariamente, porque assim o queira numa expressão de sensibilidade, é menos frio e linear. Ele proprio se reflecte na obra, com um sentido eloquente de alta simpatia humana, dum profundo contagio de emoção. Sentimo-lo, dentro dela, como que vivendo, e, não, expectante, a observar indiferente, o que se passa.

Mas pergunta-se: como é que se perdeu o sulco do romance zolaesco, de tal maneira que a obra de um Ferreira de Castro adquiriu um autentico valor de actualidade?

FERREIRA DE CASTRO

Porque os escritores, durante esse lapso de tempo, de certa maneira traíram a doutrina fosse qual fosse—e porque do inquerito passaram á analise, do naturalismo ao artificio, da cidade á rua, á alcova, ao fait-divers, á sintese do individuo, restringindo, por fim, de tal maneira o seu campo visual que atingiram a intuspecção pura.

Mais facil, certamente, mas menos expressivo, como valor intelectual. O escritor não deve, apenas, testemunhar, mas orientar. Altear a chama iluminando o seu mundo! Ser uma consciencia—que se serve da arte, como um meio expressional. Os que ainda se conservam na torre de marfim estão condenados no fracasso! Ferreira de Castro tem mantido, inalteravelmente, uma linha actuante. Os seus romances são outros tantos documentos do processo historico da vida no qual a sentença está em suspenso. Generosamente ele procura nas trevas a luz esclarecedora. Faz parte da torrente. Quando muito, é uma voz que se destaca!.

Eis, em linhas gerais, o pensamento que obedece o nosso grande escritor. Sob o silencio de alguns anos, durante o qual Ferreira de Castro produziu apenas uma novela local, eis este novo grande romance. «A Lã e a Neve», da estirpe da «Salva» e dos «Emigrantes», completa o seu triptico do evangelho do trabalho.

Devemo-la considerar uma obra fundamental da nossa epoca, largamente objectiva, poderosa nos seus recursos formais e inspirada no mais fundo da vida social. Ferreira de Castro neste romance como que respira melhor.

Pelo menos, o seu estilo tem mais claridade, dominando melhor o tema, sujeitando-o ao seu poder condensador, ora sobrio e aspero, em incisão profunda, que tem o toque que ele quer, como, em toda a primeira parte,—a montanha, os rebanhos, os pastores, num verdadeiro bloco, que, mesmo rolado do alto de uma escarpa, ficará inteiro, de tal maneira as linhas dos descritivos, o baixo relevo das figuras fazem parte integrante, na dupla vida fisica do homem e da natureza, nesses seus magistrais capitulos. Essa primeira parte, que se intitula «Os Rebanhos» é de uma grande altitude. Sente-se o ar ozonizado, a rudeza da paisagem, o talhe vigoroso dos caracteres. A travessia da serra sob uma tempestade de neve, tem a realidade cruciante do vivido, e pode não sê-lo.

Seja como fôr, a impressão é dominadora. No meio daquele deserto, entre penhascos, despedaçados pela tempestade, ha vida, ha drama, ha sangue!

As outras duas partes do romance têm como cenário a Covilhã, e, então, não é a natureza, mas o individuo quem fala.

Dir-se-ia que desta obra surge a notavel maxima cristã: agasalhai os nus, não com a lã transida, gelada da neve, mas com o vêlo quente com que os teares matraqueantes fazem a teia. Fios doirados, fios negros!...

Este romance podia talvez chamar-se «A Casa». Ela surge como um simbolo na alma do protagonista, que tudo sacrifica para a enraizar na terra, sem nunca o conseguir.

Foi dessa luta que nasceu a «Lã e a Neve», de Ferreira de Castro, sem duvida, um dos seus melhores livros.

FILOSOFIA

PENSAMENTOS DE MARCO AURELIO

Prefacio e selecção de Antonio Sérgio

Antonio Sergio precede este livro de uma peça magistral de crítica, que devia ser um dos fundamentos da nossa época. O que ele escreve merece ser meditado. E' a atitude desinteressada de um pensador, que observa, indiferente ao seu destino pessoal e ás criticas com que o alvejem de qualquer campo. E' uma expressão rara de nobreza mental, em que o doutrinario como que fica puro e objectivo, expondo ideias: «construir uma sociedade justa, transitar da escravidão actual ás necessidades imperiosas da vida fisica—para a assegurada liberdade em relação a elas, lançar os alicerces de uma organização economica que nos permita prosperar sem competir com os demais, sem que um bem para um individuo seja um mal para os outros; enguer a estrutura de um regime social em que se torne possivel a aplicação do facto (e em todos os actos do nosso existir comum) das maximas de fraternidade e de amor do proximo, removendo os obstaculos á santificação das almas, desprendendo os individuos das preocupações do futuro, libertando-os do receio, assegurando a paz.

Antonio Sergio depois deste prefacio, no qual conclui por interpretar a filosofia de Marco Aurelio, dá-nos uma biografia do grande estoico recolhendo, por fim, as suas maximas mais notaveis, cuja claridade ainda hoje é um farol da nossa inteligencia.—Edição Atica.

NOVELAS

ESTRADA SEM NOME

de Matilde Rosa Araujo

Não se trata da escritora bonita, que vem ao terreiro das letras, com uma braçada de maravilhas literarias, mas de uma luminosa revelação quase anonima, que, sozinha, pelo seu pé, nos trás um livro que é um grito tocante de emoção, de sensibilidade, e até de renovação novelistica.

E' caso para perguntar a esta senhora, com o apelido do pasteleiro famoso: *Quem é você?* No meio duma torrente inundante, avassalante de livros, esta *Estrada sem Nome*, tem uma alma, dá-nos uma expressão. Ao pegar-lhe, dir-se-ia que nos falou, nem muito alto, nem muito baixo, acusando a sua presença. Só assim se compreende que, entre muitos, na sua simplicidade de estreia, o volume que não é denso de paginas, nem ostensivo de capa, tenha adquirido sobre nós inflexiveis direitos de leitura.

Abrimo-lo no meio, para o avaliarmos, e logo ele, recusando a leitura ligeira e superficial, nos remeteu á primeira pagina, para que o vissemos, como merecia, de seguida e atentos.

Estrada sem Nome não copia. Não americanisa, nem sensualisa. E' antes, a expressão de um sentimento de mulher que não procura as grandes atitudes dos personagens, nem os dramas explosivos da vida, nem as originalidades desconcertantes. Contactos com os humildes, os simples, os desconhecidos, os pequenos gestos, os reflexos a outrem insignificantes da alma, as dores sem palavras, os sofrimentos sem historia. Abrange uma zona humana, em que dir-se-iam mover não figuras, mas silhuetas. E, no entanto, que relevo expressivo lhes dá Matilde Rosa Araujo, sem procurar efeitos, natural de emoção, aliás discreta e tocada de uma ternura que se envergonha, mas se sente, viva, actuante.

A primeira novela, a mais extensa, é a historia de um garoto que um dia abala da aldeia, para se empregar na cidade. Nada mais simples, mas nada mais sincero. Sem artificio, naturalmente, a escritora dá-nos não só a psicologia do adolescente, os factos comezinhos da vida da aldeia, mas tambem as suas proprias reacções. E o processo tem tal claridade que, inexprimivelmente, ante tal subtileza, o nome de Daudet acode-nos involuntariamente.

E em pequenos quadros, a viuva que perde a sombrinha; o homem que quere matar; a aula infantil; «Catarina»; a visita do medico; a menina feia—aguarelas impressivas da vida real, da vida sentida, em que Matilde Rosa Araujo, num estilo de toque directo, com imagens por vezes estridentes, mas sugestivas, abre como que um novo caminho á novela. Para quando um romance?

LITERATURA INFANTIL

CORAÇÃO PEQUENINO

por Maria da Luz Sobral

E' um livro mimoso cheio de alegria infantil, em que parecem sorrir todas as flores da Primavera.

Coração pequenino é escrito por alguem que tem o segerdo de saber falar ás crianças. Todas as historias são bonitas de uma viva imaginação, e animadas, brilhantes, coloridas, como «sketches» de Walt Disney.

As ilustrações de Laura Costa são um primor. *Coração Pequenino* deve ser saudado pelas crianças com palmas de alegria. Um verdadeiro tesouro, que vai deslumbrar as princezinhas de olhos azuis e os infantes ladinos para quem a vida é sonho e maravilha.

ACABA DE APARECER
um novo romance de
SOUSA COSTA
AS FILHAS DO PECADO
Um drama de amor, trágico e violento,
passado nos encantadores cenários do Alto-Douro
Um vol., capa ilustrada — 25$00
Remete-se para a província, à cobrança
Edição da PORTUGÁLIA EDITORA, Av. António A. Aguiar, 136 — Lisboa

UMA REVELAÇÃO LITERÁRIA
«ESTRADA SEM NOME»
por Matilde Rosa Araujo
Contos e novelas, entre as quais a que dá o nome ao livro foi 1.º Prémio nos Jogos Florais Universitários 1945 (Jurí: Vitorino Nemésio e Aquilino Ribeiro)
1 vol., desenho na capa do pintor António Sampaio — 15$00 — A venda nas livrarias
PORTUGALIA EDITORA

ECOS

O duque de Windsor, informa «Samedi-Soir», vai publicar as suas «Memorias» que se encontram já nas mãos dum editor americano.

O duque de Windsor que tem uma maneira muito sua de julgar os acontecimentos da sua vida, se alguem lhe perguntar por que motivo se decidiu a arrostar com a intensa luz da publicidade, talvez responda:

—«Publico as minhas «Memorias» para que os futuros historiados me vejam como eu sou e não como eles querem».

Homem prevenido vale por dois.

■

O poeta Antonio Botto prepara-se para deixar Portugal e fixar residencia no Brasil. Eis uma resolução desesperada.

E' o publico quem ão compreende o poeta ou o poeta que não entende o publico?

Os dois dão-se admiravelmente, mas a boa sorte é que, lhe anda arredia. Escrever versos, mesmo quando são, como as perolas, do melhor oriente, é uma carreira perigosa, exposta a varios riscos, entre outros o de não ganhar o pão de cada dia. Mas o dinheiro não ama nem o talento nem a gloria.

Que se pode conquistar com as algibeiras vazias?

Um lugar no Panteon, depois de morto. Mas a terrivel dificuldade é esta—viver. Antonio Botto é um exemplo completo do que dizemos. Pobre de recursos, fez de milionario nos seus poemas.

Não se descobrirá qualquer maneira de equilibrar esta desigualdade?

Deixá-lo partir para o Brasil parece-nos cruel. A humana piedade, de que tantas vezes falou Camões, é, acaso, uma palavra vã? Temos muitos poetas como o autor de «Canções» para que consintamos na sua despedida?

Não poderiam os seus amigos e admiradores tomar a peito retê-lo na Patria, a fim de que ele não seja, na terra alheia, a imagem dolorosa do «Desterrado», jogado aos golpes da fortuna?

■

Num avião inglês da «British Overseas» que anteontem chegou da Nigeria a Lisboa com direcção a Londres, além dos seus 14 passageiros veio também uma ou duas centenas de gafanhotos provenientes de Caza Blanca onde eles formam nuvens e devastam os campos.

As asas do trimotor negrejavam com a infecta bicharia. Desde os tempos biblicos, a Africa e a Asia gozam do privilegio da produção e exportação dos ortópteros saltadores.

Agora que a aviação corta, em todos os sentidos, o ceu da Africa, servirá ela também para espalhar as pragas funestas e as epidemias terrificas?

Agarrados ás asas dos aviões, utilizando um trnasporte rapido e gratuito, os gafanhotos que se multiplicam espantosamente, virão a ser um perigo e uma ameaça para a Europa, especialmente para Portugal e Espanha, senão lhes derem caça.

■

O novo romance de Guedes de Amorim intitula-se «O Homem da Rua» ou seja a historia dum sofrimento que se arrasta pelos bairros tristes e deserdados, á procura de trabalho, pão e justiça.

São quatrocentas e cinquenta paginas escritas com os olhos na vida, na esperança de que o amor dos homens seja maior que o egoismo e a cega ambição.

Guedes de Amorim que, em todos os seus livros, mostrou a vida nos seus aspectos emocionais, escrevendo o «Homem da Rua» quis simplesmente apresentar o quadro mais largo e belo do drama das forças cegas contra o espirito generoso e livre.

■

Ao contrario duma informação que ontem recebemos, o sr. Ricardo Seabra, um dos portugueses mais influentes da nossa colonia no Brasil, ainda não desembarcou em Lisboa, mas deve chegar brevemente, amanhã ou depois de amanhã, a bordo do «Hornus».

Reuniu-se em Lisboa
a Conferência da Navegação
Europa-América do Sul

Terminou ontem a primeira reunião efectuada em Lisboa, das empresas de navegação que mantêm carreiras regulares entre a Europa e a America do Sul, as quais se agrupam sob a designação oficial de South American Passanger Traffic Conferences.

Realizam-se annualmente, desde há muito tempo, duas reuniões e durante a que se efectuou em Outubro do ano passado em Paris, foi aceita por unanimidade a proposta da Companhia Colonial de Navegação para que a primeira reunião de 1947 se celebrasse em Lisboa, no mês de Abril.

Os trabalhos da Conferencia tiveram a cooperação de representantes da Blue Star Line, Companhia Colonial de Navegação, Chargeurs Reunis, Sud Atlantique, Houlder Brothers, Lamport & Holt Line, Mala Real Inglesa, Soc. Com. de Transports Maritimes, Furness Houlder e Pacific Steam Navigation.

As sessões efectuaram-se no Estoril, na segunda e terça-feira e, á abertura dos trabalhos, foi eleita por aclamação para presidir á reunião a Companhia Colonial de Navegação, cujo delegado, sr. comandante Luis Armando de Loura, assumiu então a presidencia. A conferencia tratou especialmente de uniformizar, tanto quanto possivel, as condições do trafego entre a Europa e a America do Sul.

Ontem á noite, a bordo do paquete «João Belo», a Companhia Colonial de Navegação ofereceu um jantar aos delegados á conferencia e aos seus agentes em Lisboa, para assinalar o encerramento dos trabalhos. Além de todos os armadores estrangeiros e seus agentes, tomaram parte no jantar, por parte da C. C. N., o seu presidente, sr. Bernardino Correia; o delegado do Governo, sr. dr. Soares da Fonseca; os administradores srs. dr. Domingos de Menezes, capitão Raposo Pessoa e Raul Vieira; e os inspectores srs. comandantes Julio da Cruz Ramos e Luis Armando de Loura.

Aos brindes, os delegados da Mala Real Inglesa e da Chargeurs Reunis manifestaram a sua satisfação pelo facto dos armadores das linhas da America do Sul se terem reunido, pela primeira vez, em Portugal, e o sr. Bernardino Correia saudou os seus colegas estrangeiros. Resolveu-se que a reunião de Outubro proximo se realize em Bruxelas.

NO «EDEN»:
O ÊXITO ACTUAL MAIS SENSACIONAL EM LISBOA!

O GRANDE AMOR
com Merle Oberon, Charles Korvin e Claude Rains
UM ESPECTÁCULO DE ALTA CATEGORIA
MARAVILHOSA HISTORIA DE UMA MULHER VITIMA DE UMA CRUEL SUSPEITA DO MARIDO...
Exclusivo «DOPERFILME»
O argumento deste filme foi publicado em folhetins em «O Século»

O tempo mudou
em Moscovo...

(Continuação da 1.ª pág.)

blica do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros de hoje, se, como parece provável, alguns problemas alemães esenciais forem tratados de novo.

Sugere-se que o Conselho pode tentar chegar a numerosos acordos em principio, estabelecendo pelo menos as grandes linhas da futura politica para com a Alemanha no que respeita ao nivel industrial, unidade económica e reparações; um tal acordo ficaria consagrado numa declaração da mesma espécie da declaração de Potsdam. Neste caso os franceses hão-de esperar naturalmente que a questão do Sarre seja por fim regulada. A possibilidade de um acordo dêsses antes da Conferência terminar, é apenas uma conjectura que até agora não tem qualquer fundamento substancial.

Outra conjectura muito menos espectaculosa, é certo, mas talvez mais fundada, é que a reunião dos ministros dos Estrangeiros de hoje terá por fim terminar as numerosas instruções para o Conselho de Fiscalização Aliado.

No que respeita á Austria, parece evidente que os ministros depararam com muitas dificuldades, especialmente no artigo 35.º—o dos valores alemães. Além disso, parece muito provável que os russos venham a abandonar, nesta primeira fase, a questão das reparações jugoslavas e das prebensões territoriais do mesmo país. Embora se sinta que eles não fazem finca-pé nessas reparações, especialmente nas territoriais, não há duvida que se sentem ligados pela solidariedade e que hão-de lutar muito antes de cederem terreno como fizeram no caso de rieste. E' possivel que se faça uma declaração de o tratado austriaco estar elaborado, menos alguns artigos, reservados para considerações futuras.

Mas, como se acentuou já, a Austria, pela maneira de ver russa, está profundamente ligada ao problema do actual Governo austriaco e mais ainda ao caso da politica externa americana.

As delegações preparam-se todas para partir na sexta-feira, no sábado e no domingo, embora a Conferência possa continuar na próxima semana, se surgir um acórdo completo sobre a Austria. Segundo o que está agora estabelecido, Bidault aproveitará o avião especial de Marshall até Paris. Bévin e a maior parte da delegação britanica seguirão de comboio.

Bicha ao portaló
de um barco brasileiro para comprar arroz...

Na estação maritima de Alcantara, onde ontem atracou o paquete brasileiro «Santarém», muitas pessoas fizeram «bicha» na esperança de obterem açucar e arroz, vendidos pelos tripulantes.

Entre as pessoas que ali acorreram viam-se individuos de várias profissões das classes pobres, que procuram conseguir aqueles artigos para fornecimento de suas casas, dada a sua falta no nosso mercado.

Segundo nos informam, o governo brasileiro vai, em breve, exportar os excedentes de açucar e arroz.

O «Santarém» sai amanhã para a Alemanha, onde vai buscar emigrantes que se destinam ao Brasil. Para Portugal trouxe um carregamento de madeiras.

—O paquete brasileiro «Almirante Alexandrino» é esperado em Lisboa no próximo domingo. Em Lisboa, embarcarão alguns passageiros para os portos brasileiros.

—O navio-motor «Moçamedes», da Nacional, recentemente construido em Inglaterra, é esperado em Lisboa no próximo domingo.

Ministro da Dinamarca

O sr. F. C. Boech, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Dinamarca, deu-nos o prazer da sua visita de cumprimentos, que registamos com muita simpatia.

PIGALLE — Galgo
Fausto Caldeira
e suas canções

Vai dar-se a mai
de import
para assegurar as exigên
— disse hoje

(Continuação da 1.ª pág.)

tários, entre os quais este: várias companhias, entre os quais algumas, por exemplo, de fiação e tecidos, que pretendem aumentar os preços, com base nos seus relatórios, em vez de guardarem, no tempo da guerra, reservas para o reapetrechamento industrial, distribuiram dividendos três ou quatro vezes superiores ao capital empregado; é necessário criar uma «psicose de baixa», diminuindo os preços na medida do possivel e não deixando aumentar nenhum; as importações—que tanto têm ajudado a resolver o problema do abastecimento, como o dos preços—aumentar-se-ão até ao limite conveniente, tendo em attenção os legitimos interesses dos produtores portugueses; procurar-se-á libertar, tanto quanto possivel, as actividades comerciais; e favorecer-se-á o abastecimento dos particulares e o transporte de géneros em pequenas quantidades, exercendo-se o rigor da fiscalização sobre os que traficam em larga escala.

Protestos contra diversas anomalias

Alguns dos jornalistas presentes comunicaram ao sr. ministro da Economia numerosas cartas de leitores dos respectivos jornais, a respeito de diversos problemas, tanto no que se refere a falta ou a deficiência de géneros e atraso na sua distribuição, como no que diz respeito a abusos e explorações, como por exemplo as que se fazem utilizando papeis pesados e em grande quantidade e sacos de papel grosso colados com caolino que os consumidores têm de pagar ao preço dos géneros que eles envolvem, e os altos preços, tanto de camisas e outros artigos de vestuário, como das frutas e doutros alimentos.

O caso do pão duro

Quanto ao pão duro que se come em Lisboa, o sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria disse que o problema vai ser resolvido, dependendo apenas a sua solução dum ajustamento entre o maior lucro que a panificação terá com o pão mole, mais pesado, e os salários dos operários que terão de passar a trabalhar de noite, e, assim, merecerão uma maior remuneração.

As sanduiches e as torradas

Quanto á demora no aparecimento das sanduiches e das torradas, já autorizadas, aquele membro do Governo esclareceu que ela foi devida a vários atrasos, dos quais, em parte, foi responsável a comissão administrativa do Grémio dos Industriais de Panificação, que, por isso, vai ser substituida.

O problema do peixe

Quanto ao problema do peixe, afirmou que a venda livre do miudo, embora alguns dias faça subir o seu preço, no fim do mês diminue o dispêndio dos consumidores e aumenta sempre as suas possibilidades de abastecimento, embora este seja irregular, como sempre, e que está em estudo a libertação da venda do restante peixe que só pode ser eficaz desde que haja liberdade de saida de barcos para a pesca, fazendo-se, entretanto, uma cuidadosa observação das lotas, e a repressão da especulação por parte dalgumas vendedeiras.

O abastecimento de café

O mesmo membro do Governo anunciou que estão compradas em Angola 8.000 toneladas do seu excelente café—ou seja uma quantidade que chega e sobra para o consumo dum ano, esclarecendo que na bolsa livre de Nova York,

MARINHA DE GUERRA

Vai sair para um cruzeiro de exames de guardas-marinhas, á Madeira e pela costa do continente, o aviso «Bartolomeu Dias».

PIGALLE — Galgo
Para o Jantar
e para a noite

UM LIVRO D
O PROBLE
Mais um livro sensacional da «
publi
EDIÇÕ
Avenida Dr. António Jo
Te
LIS

FEIRA DO LIVRO
Avenida da Liberdade
Livros sobre todos os assuntos: Literatura — Ciencias — Profissões — Arte-Culinaria — Infantis — Actualidades, etc., etc.
Preços excepcionais
Todos os dias, das 17 horas á meia noite

ior liberdade

ar o que for preciso

cias do mercado

e ministro da Economia

a cotação do Robusta de Angola é superior á do café Rio.

O preço da gasolina

O sr. ministro da Economia disse que, embora as cotações das ramas na América tenham subido, se está a estudar cuidadosamente uma nova baixa no preço da gasolina, tendo a primeira sido apenas o «primeiro passo» em tal caminho.

A próxima reunião será no dia 8 de Maio.

O caso do bacalhau

A proposito do que há dias escrevemos sobre o bacalhau, averiguámos o seguinte:

Quando do despacho do sr. subsecretario do Comercio e Industria, já se havia transaccionado o seguinte bacalhau: em 2, na Bolsa de Mercadorias do Porto, 8.312 fardos; e em 3, na de Lisboa, 9.810 fardos.

Posteriormente, em 10 e 11, fizeram-se as seguintes transacções: na Bolsa de Mercadorias de Lisboa, 8.820 fardos; na do Porto, 8.730 fardos.

Somadas estas quantidades, temos que não foram negociados apenas 9.000 fardos, mas 35.672, levantados quer directamente das secas, na parte que se refere ao nacional, quer dos frigorificos da Comissão Reguladora do Bacalhau, no que respeita ao estrangeiro.

Se houve demora no levantamento desse bacalhau, a responsabilidade não cabe á C. R. C. B., á Bolsa de Mercadorias ou ao Grémio dos Armazenistas de Mercearia. Neste ultimo deixaram de se efectuar os trabalhos de sua distribuição.

Pelo que respeita á provincia, um dos principais, se não o principal factor desse atraso, deve ter sido a demora nos transportes ferroviarios. Ainda quanto a este aspecto do caso, houve necessidade de reconrer á camionagem.

O tabelamento, a venda livre ou qualquer outro semelhante motivo nada têm com a ida do bacalhau ás bolsas. Este regime foi instituido no ano de 1934, portanto quando no periodo de liberdade comercial. Em 1936, deixou o produto de ser transaccionado através delas, mas em 1938, reconhecendo-se as dificuldades da distribuição com a suspensão de tal medida, foi ordenado que se regressasse ao primitivo sistema. Este constitui uma garantia para o armazenista da 1.ª secção do Gremio dos Armazenistas de Mercearia. Com ele, adquire o bacalhau no armador mais do seu agrado.

Para garantia do abastecimento publico, mais duas bolsas se realizaram, nos dias 16 e 17, no Porto e em Lisboa: a primeira de 11.340 fardos e a segunda de 8.179. Prefaz-se, assim, neste mês e até ao presente, um total de 51.191 fardos.

Além deste bacalhau, a Comissão Reguladora conta com 78.517 fardos, salvo provavel em seco, da pesca nacional que se encontra por curar, e 31.510 fardos, que tanto é o resultado provavel em seco do bacalhau nacionalizado, nas secas do Porto, para cura. Esta a quantidade, nesta data, com que conta o organismo regulador do produto em causa, pois uns 11.635 fardos de bacalhau da Noruega, arrecadados no seu frigorifico, estão constituindo uma reserva, exclusivamente destinada a qualquer caso de grave emergencia.

Contava-se, mais, com aquelas 1.200 toneladas de bacalhau norueguês, a que, há pouco, se referiu o sr. ministro da Economia, mas o navio que transportava esse carregamento—o «Sevilha»—sofreu um abalroamento, afundando-se, pelo que se perdeu toda a sua carga.

Relativamente á distribuição do produto, o G. A. M. no dia seguinte ao do despacho do sr. subsecretario do Comercio, proposto pela C. R. C. B., fazia uma circular aos seus agremiados, informando-os de que, no intuito de lhes facilitar as expedições de bacalhau nacional dos Armazens Centrais de Aveiro, Figueira da Foz e Viana do Castelo, continuaria a manter ali os seus funcionarios, que poderiam receber as instruções dos interessados que desejassem vêr por eles efectuadas as expedições de bacalhau seco naquelas praças.

Pelo que respeita aos fornecimentos ás casas de retalho se realizarem todos de uma só vez, não é de aconselhar, pois com tempo quente não convém a demorada armazenagem fora do frigorifico.

C. S. LEWIS
MA DA DOR
lecção de Ensaios de C. S. Lewis»
da por
S GAMA
de Almeida, 40, 4.º, Esq.
71927
BOA

Um novo templo

de grande beleza artística

(Continuação da 1.ª pág.)

brilham numerosos esmaltes com figuras religiosas.

Duas estatuas, do escultor Leopoldo de Almeida, de tamanho humano, uma, S. José, e outra, a Virgem, passadas a terracota e policromadas por Jorge Barradas, a quem se devem as misulas, preciosas nos seus lavores e figuração, a cores, os capiteis, e outros ornatos.

Não se descuidou um pormenor, por mais insignificante. Os candelabros, lustres, mobiliario, o pulpito, as incrustações escultoricas, simbolicas, que decoram as paredes, sem as sobrecarregar, como que brincando-as, tudo isto, harmoniosamente, está integrado dentro do ambiente, numa beleza admiravel, que atinge o mais expressivo do sentimento religioso. A igreja tem uma alma!

Carlos Rebelo de Andrade, que delineou o templo, Leopoldo de Almeida, com as suas primorosas esculturas, Lino Antonio, estupendo vitralista, que renovou a arte medieval, e Jorge Barradas, com a sua sensibilidade decorativa, que sabe valorizar todos os elementos, deram-nos uma verdadeira joia arquitectonica—que parece viver, sonhar e rezar no sua serena imobilidade. Lisboa tem mais um monumento.

As cerimónias inaugurais

Prosseguiram, hoje, as cerimónias da inauguração da elegante capela. Com o pequeno templo completamente cheio, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenopole, procedeu á sagração do altar. Depois, pelas 10 e 30, foi celebrada missa pelo rev. P. R. Zamarripa S. J., durante a qual o sr. bispo de Helenopole proferiu uma alocução. Na cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Instituto de Filosofia S. J. de Braga.

A's 18 horas haverá «Te-Deum» e benção solene do Santissimo dada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

As festividades prosseguem ámanhã, ás 7 horas, com missa de comunidade celebrada pelo rev. P. E. Magni, director das Oficinas de S. José. A's 9 horas haverá missa seguida de comunhão para os alunos do Colégio, celebrada pelo rev. P. E. Jaffey, S. J.; e, pelas 17 e 30, terço e sermão pelo rev. P. F. Ferros, provincial da Companhia de Jesus. Dará a benção solene do Santissimo monsenhor Fernandes Duarte, prior da freguesia de Santos.

Fiume vai transformar-se

numa zona de jogo?

TRIESTE, 23—Corre aqui com grande insistência que um grupo de homens de negócios norte-americanos pediu ao Governo do Estado Livre de Trieste que lhe garantisse a concessão para a exploração nesta cidade de um grande casino de jogos.

Diz-se que Trieste vai ser transformada num grande centro de divertimentos e de jogos em prejuizo de Monte Carlo.

Afirma-se ainda que o magnifico castelo de Miramar será o local escolhido para as instalações do novo casino, que assombrará o Mundo, com a sumptuosidade e o luxo das suas instalações. O castelo de Miramar foi utilizado como quartel general e como residência para os comandantes aliados depois da ocupação.—(U. P.).

A rebelião de Madagascar

A emissora governamental esteve quatro horas em poder dos rebeldes

TANANARIVE, 23—A emissora governamental francesa de Madagascar esteve ontem durante quatro horas nas mãos dos indigenas rebeldes, por estar instalada no sector que caiu durante algumas horas em poder dos revoltosos.

As tropas governamentais francesas porém, depois de viva luta, limparam aquela zona de rebeldes e libertaram a referida emissora, restabelecendo a situação.—(U. P.).

Rosicler
casa especializada em camisas para criança
R. DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto à R. Augusta)

PIGALLE — Galgo
L. Regedor, 7
Telefone 2 2397

O programa da visita

do ministro da Economia à cidade de Evora

EVORA, 23.—O sr. governador civil deste distrito, a propósito da próxima visita dos srs. ministro da Economia e subsecretários de Estado do Comércio e Industria e da Agricultura, reuniu no seu gabinete os representantes da Imprensa, a quem expôs o programa dos actos a realizar por ocasião da visita.

Aqueles membros do Governo deverão chegar a Evora, vindos de Beja, no dia 29. No dia seguinte, das 9 ás 13 e meia, o sr. ministro da Economia dará recepção, no edificio do Governo Civil, aos directores dos serviços dependentes do seu ministério instalados em Evora e, em seguida, atenderá todas as entidades particulares que desejem expôr-lhe assuntos de interesse geral. Depois reunirá os representantes da Imprensa distrital, para troca de impressões sobre questões que mais interessem á região transtagana.

Findos os actos de recepção, realizar-se-á um almoço que os grémios da Lavoura do distrito oferecem aos visitantes.

Pelas 15 e meia horas realizar-se-ão, simultaneamente, duas sessões: uma, presidida pelo sr. ministro da Economia, e para versar assuntos que se relacionam com os interesses da lavoura, na sede da Caixa de Crédito Agricola Mutuo; a outra, na sede do Grémio do Comércio, presidida pelo sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria

O problema da alimentação

sobreleva todos os outros

SANTIAGO DO CHILE, 23 — Sir John Boyd, director geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas declarou hoje aos jornalistas:

—A não ser que haja uma absoluta cooperação para o aumento da produção agricola em todo o Mundo, caminharemos para uma terceira guerra mundial. Acima de ideologias politicas e de todos os outros problemas é indispensável proporcionar alimentação aos povos, porque isso é essencial á vida humana e sem alimentacão não podemos ter paz.

Disse que ia percorrer a América do Sul, a fim de procurar criar conselhos nacionais de alimentacão que possam proporcionar ao organismo central das Nações Unidas numeros exactos acerca das possibilidades da América Latina quanto a auxilio alimentar. Concluiu dizendo que o presidente do Chile, Gabriel Gonzalez, lhe prometera todo o auxilio deste país.—(Reuter).

A soprano Flagstad

foi apupada em Filadélfia

FILADELFIA, 23.—Durante um concerto que se realizou na Academia de Musica de Filadélfia, ontem á noite, em que aparecia a soprano norueguesa Kirsten Flagstad, foram lançados frascos de mau cheiro. Kirsten Flagstad é uma das maiores cantoras das óperas de Wagner. Uma grande parte dos espectadores recebeu a cantora com apupos e assobios. A Policia fez retirar da sala vários manifestantes, mas não houve prisões.

Kirsten Flagstad tem sido criticada recentemente por se manter na Noruega durante a ocupação nazi. Entretanto, a cantora declara que nunca foi favoravel aos alemães e que possuia um documento assinado pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Noruega declarando que, durante a guerra, sempre manteve uma atitude de extremo patriotismo.—(R.).

Pastelaria Marques
Almoços completos a preço fixo de Esc. 30$00

O saldo fisiológico no ano passado

deve regular por 90.000 pessoas

No ano passado—numeros recentes—morreram em Portugal 130.495 individuos, mais 14.899 que em 1945.

Sem incluir Dezembro nasceram 202.438 individuos, e com os numeros de Dezembro, tirados pela media normal, os nascimentos regulam por 220.000, sensivelmente mais 11.000 do que em 1945.

Confrontados em bloco os nascimentos com os obitos o saldo fisiologico favoravel no continente e ilhas, em 1946, regulará por 90.000 pessoas.

EM 3 LINHAS

Abriu hoje a inscrição para pessoal operário destinado ás docas, oficinas e estaleiros do porto de Lisboa.

///

No cais do Bico, da Murtosa, começou o assentamento da quilha para a construção de mais um lugre bacalhoeiro.

///

Brevemente, a Cuf vai iniciar os trabalhos da construção de um novo bairro económico de 700 moradias, destinadas aos seus operários e funcionários do Barreiro.

///

O escritor Ferreira de Castro segue esta tarde, pelo «Sud-Express», para Paris.

///

Foi concedido ao Ministério das Obras Publicas uma dotação extraordinária de 25 mil contos, destinados a reparar estragos dos temporais nas estradas e caminhos e nas defesas contra as cheias.

///

A quantidade de cana sacarina a colher na Madeira, no presente ano industrial é prevista em 32.000 toneladas, menos 6.000 que as necessárias á economia do arquipelago.

///

Foi autorizada a Standard Oil a construir e explorar no continente português reservatórios terrestres, destinados a abastecimento de combustiveis a navios e aviões.

///

Está em reparação a Praça de Touros de Viseu. De uma maneira geral quase todas as da provincia estão em mau estado.

///

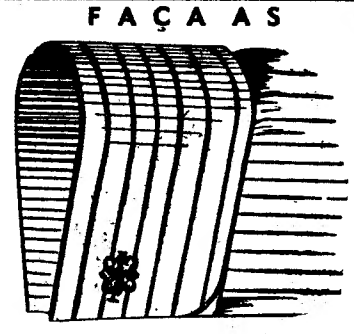
O famoso Chafariz de Belem está a ser montado no Largo do Mastro, ao Campo de Santana. E' uma peça histórica das águas de Lisboa.

///

Foi autorizada a Camara da Marinha Grande a aplicar o produto de alienação de terrenos na praia de Vieira de Leiria em trabalhos de urbanização.

///

A 28 alunos classificados dos liceus foi concedida isenção de propinas. Só dois são de Lisboa.

FAÇA AS

SUAS CAMISAS
no ADÃO CAMISEIROS
238 — RUA AUGUSTA — 240
LISBOA

PIGALLE — Galgo
Chá-Dançante

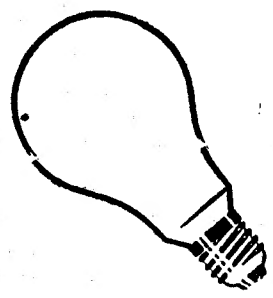
A correcção e escrúpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na
ULTRAMARINA
Efectue nela os seus seguros
Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 206

ISTO PODE ACONTECER-LHE

se continuar a permitir em sua casa o antipático Crepúsculo Caseiro que lhe estraga os olhos e é a causa de tantos acidentes. Expulse o CC usando a luz clara e abundante das lâmpadas Philips.

PHILIPS

MAIS LUZ • MENOS CONSUMO



LUMIAR

A melhor lampada do mercado pelo conjunto das suas qualidades PODER LUMINOSO e DURAÇÃO

A ampliação e modernização das suas instalações, o aumento considerável da sua produção e desenvolvimento sempre crescente das suas vendas permitiram á EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA realizar uma baixa nos preços das lampadas desta acreditada marca.

Para conhecimento dos seus Ex.mos clientes e amigos se publica a nova tabela posta em vigor no dia 15 de Abril corrente.

PREÇOS DAS LAMPADAS NORMAIS

WATTS	PREÇO	WATTS	PREÇO
7,5 a 25	6$00	150	24$00
40	7$00	200	30$00
60	9$00	300	42$00
75	12$00	500	65$00
100	15$00	750	85$00

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
Tel. 62177/78 — Av. 24 de Julho, 158 — Lisboa

Certamente não!. Eu alivio os meus pés sensíveis, cansados e doridos com um banho de pés com Saltratos Rodel. Todos podem fazer a mesma coisa. Mergulhe os seus pés desde logo à noite nesta água leitosa, eles encontrarão o bem-estar perfeito. Eles ficarão descançados, a marcha tornar-se-á um prazer. Saltratos Rodel. Sais medicamentosos para os pés. Em todas as farmácias e drogarias. Preços módicos.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
lando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

OURO
Casa MAX
Cargas para qualquer ponto do País
Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

ESTE SELO É A ÚNICA E OFICIAL GARANTIA DOS AUTÊNTICOS

Vinhos de Colares

POMPEIA

CÔRES NATURAIS
O PÓ DE ARROZ incomparavel

Não se preocupe. Use já o **Pó de Arroz Pompeia** e a sua epiderme rejuvenescerá.

O tom que prefere encontra-o no pó de **arroz Pompeia.**

L.T. PIVER

A's senhoras elegantes
FAÇAM AS SUAS COMPRAS NA
CASA MAX
Sedas — finos padrões
Vestidos de malha
Confecções
Roupas Interiores
Lanificios
Malas-Malas-mas muitas Malas
e aos melhores preços!
Sapataria
193-A, RUA D. ESTEFANIA, 193-B
(AO ARCO DO CEGO)

O maior fabricante do mundo de PEQUENOS RÁDIOS
A' venda em todas as casas da especialidade. A pronto e a prestações.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª pag.)

pois de ter sido corrido do Eden por desobediencia ás ordens do proprietário que lhe proibira comer dos frutos de certa arvore. Os quais frutos, uma vez comidos, abriram-lhe os segredos da Ciencia, do Bem e do Mal. «Patrão fora dia santo na loja—e vai o Homem desatou a descobrir os segredos da Natureza. Teimoso e atrevido como o aprendiz da Balada, não descansa ha seculos. Tem hoje ao seu serviço milhares de vassouras mágicas. Está inundado de Ciencia e de Poder, sabe tudo, pode tudo e é só porque eu me respeito como senhor que escreve nos jornais, que hesito em dizer grosseiramente—que está «tramado».

E' certo que vôa como Icaro—mas, de castigo, reproduz o cáso deste conhecido aviador da antiguidade, como se diz dos jornais,—por alguns milhares de tiragem.

Hoje a gente que cai do alto começa a ser um perigo para os telhados e para os que andam a pé. Assim como voa, arma em piexe e sulca os mares a grandes profundidades. Mas quando as máquinas que utiliza se escangalham como ele não tem guelras, morre muitas vezes, por falta de ar. Destroi cidades com explosivos atomicos, sub-atomicos e super-atomicos—mas, de repente, sem que ele o queira ha outras cidades que voam pelos ares ou que se consomem devoradas pelas chamas. Faz tuneis que desabam e navios que se afundam. Vence as distancias e consegue fazer ouvir a sua voz emitida dum hemisferio no outro lado da bola que habita.

Evidentemente um triunfador. Os outros bichos servem-no e quando os põe de parte por ter encontrado melhor—come-os. Dentro em pouco só haverá feras nos jardins zoológicos—para seu divertimento. Se cria toiros de lide é para se divertir a matá-los nas Praças. Inventa os frigorificos domesticos para conservar as comidas e as «camaras de gaz» para matar em conjunto e expeditivamente. Descobre as vacinas, os soros, os bolôres que matam os infinitamente pequenos que o contrariam e que nem pela sua pequenez lhe escapam—e em contrapartida põe ao serviço das suas chacinas guerreiras, esses mesmo infinitamente pequenos e os vapores e gases mortais. Aumenta a productinidade da terra e ha pontos da terra em que se morre de fome.

Começa agora como o «aprendiz» da balada a gritar á vassoura que pare, aterrado. Mas isso pára ela! Inundado, excedido, dominado pelas forças que deseneadeou, esqueceu-se das palavras de esconjuro e começa a ver com terror o seu próprio fim. Só o que o poderia salvar era que o Mestre feiticeiro voltasse a casca para pôr tudo na ordem. Mas eu não creio que isso se dê. Em velhos alfarrabios tenho lido que o Mestre é rancoroso e no fundo é bem feito. Não ha nada mais antipatico do que os amadores. Ora o Homem meteu-se-lhe na cabeça recrear o Mundo, sem as habilitações profissionais necessárias. Viveu, por sua conta uma aventura desvairada, meteu-se, como usa dizer-se, em «cavalarias altas». O natural é que o pague.

E está pagando. Tenho porem a esperança de que a aventura não acaba. Ha-de sempre haver sobre o Orbe um velho calafate como o patriarca Noé, que construirá uma nova Arca que escapará ao Diluvio, com os necessários reprodutores da nova Humanidade.

E, como nada disto pode acabar, recomeçará eternamente o mesmo ciclo. Ora eu faço parte, desde sempre, desse ciclo e assim hei-de escrever, eternamente um «Preto no Branco» igual a este. O que afinal não representa um grande sacrificio—a não ser para o leitor.

RAMADA CURTO

AURA

ex-«premiére» da Casa Maria Teresa comunica ás suas clientes e amigas que abre brevemente o seu «atelier» de chapeus na Alameda D. Afonso Henriques, 21-2.º, Esq., onde aguardará suas estimadas ordens.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogos e árbitros para o próximo domingo

Nacional da I Divisão—Académica-Sporting, J. Vieira da Costa (Porto); S. L. e Elvas-Belenenses, J. Silva Pires (Setubal); Vitória Setubal-Atlético, M. Contente de Sousa (Santarém); Boavista-Famalicão, Henrique Borques Leal (Lisboa); Benfica-Sanjoanense, Mário Veiga (Leiria); Estoril Praia-Olhanense, J. Cunha Pinto (Setubal); Vitória de Guimarães-F. C. Porto, Manuel Serrano (Coimbra).

Nacional da II Divisão—Onze Unidos-Oliveirense, Fausto dos Santos (Lisboa); Sporting de Braga-Lusitano F. C., Domingos Miranda (Porto).

Nacional de Juniores—Em Aveiro, Académica-Lusitano de Vildemoinhos, Manuel Vale Ramos (Porto); em Lamego, F. C. Porto-Sporting de Braga, Adriano Gonçalves (Coimbra); em Evora, Pax Julia-Olhanense, Evaristo Santos (Setubal). No Montijo ou em Santarém, vencedor Aguia-Cuf do Barreiro-Belenenses, árbitro a indicar.

Com rumo a Dublin e a Bordeus

Para a selecção portuguesa que defronta a Irlanda, em Dublin, a 4 de Maio, foram indicados pelo seleccionador nacional os seguintes jogadores:

Guarda-redes—Azevedo e Capela. *Defesas*—Cardoso, Feliciano e Guilhar. *Medios*—Amaro, Moreira, Francisco Ferreira e Serafim. *Avançados*—Jesus Correia, Araujo, Vasques, Peyroteo, Travassos, Rogério e Bentes.

Para o Grupo B, que jogará em Bordeus a 3 de Maio, foram também indicados 16 jogadores:

Guarda-redes—Barrigana e Baptista. *Defesas*—Vasco, Manuel Marques e Castro. *Médios*—Canário, Pacheco, Barrosa e Alberto. *Avançados*—Lourenço, Bravo, Julio, Patalino, Caiado, Albano e Catolino.

A equipa B parte de Lisboa, de comboio, na próxima segunda-feira, e a Selecção A, de avião, a 1 de Maio. Se Vasco, que se encontra doente, não puder deslocar-se, será chamado um outro jogador.

Os jogadores estão concentrados na Venda do Pinheiro, na modelar colónia da Companhia Gás e Electricidade, tendo feito esta tarde, no Estádio Nacional, uma sessão de treino. Ainda não foi possivel concentrar os jogadores Travassos e Vasques, que estão a cumprir a vida militar, e Guilhar, Araujo, Catolino e Bentes.

Terceira Divisão

Para o apuramento final do Campeonato Distrital da 3.ª Divisão foram indicados os seguintes arbitros: Campo «Alvaro Gaspar». Olivais-Palmense, em reservas e honra, ás 14 e 16, Abilio Correia e José Serandeses.

Taça «Basilio de Oliveira»

A taça «Basilio de Oliveira», para juniores, tem o seguinte programa:

Campo «Manuel Ribeiro da Silva», Oriental-Cuf, ás 10, arbitro José Carlos Araujo; Sporting-Sacavenense, ás 11 e 15, arbitro, António Marques Leal.

Campo «José Ramos»: Cascalheira-Benfica, ás 10, arbitro, Carlos Silva; Futebol Benfica-Atlético, ás 11 e 15, arbitro, Arnaldo Garcia.

Campo «Francisco Lazaro». Estrela Amadora—Palmense, ás 10, arbitro, Joaquim Vilarinho: Sintrense-Mirantense, ás 11 e 15, arbitro, Jorge Matos Heitor.

AUTOMOBILISMO

Congresso da Aliança Internacional de Turismo

Inaugura-se a 1 de Maio, no Estoril, o Congresso da Aliança Internacional de Turismo marcado para o nosso País, por iniciativa do A. C. P.

Deslocam-se a Portugal, entre outras individualidades de destaque, os srs. general José Varlea, Antonio Nogheés e visconde de Rohan, respectivamente, presidentes dos Automoveis Clubes de Espanha, de Monaco e da França, e ainda o sr. Adrien Lachenal, presidente da Aliança Internacional de Turismo e do Touring Clube da França.

Rallye Automovel de Lisboa

O Rallye Automovel de Lisboa, promovido pelo A. C. P., atigiu um grande êxito. Todos os grandes nomes do automobilismo desportivo, na especialidade, estão inscritos. Não citando muitos, destacamos apenas a equipa Wimille-Lesurgue, os franceses Buriat e Baboin, os holandeses Van der Klist, Christian e Stasse. Dos portugueses, pelas provas já prestadas, é justo destacar António Leitão de Oliveira, Manuel Nunes dos Santos e Jorge Monte Real.

O 43.º ANIVERSÁRIO

do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica começa no sábado a comemorar o seu 43.º aniversário e vai assinalar o festivo acontecimento com uma série de solenidades do melhor espirito clubista. Nesse dia, ás 16 horas, os representantes das filiais e das delegações do Benfica, espalhadas pelo País, reunem-se na Secretária em sessão preparatória do «I Congresso Benfiquista», iniciativa de grande alcance; e ás 22 horas, também na Secretaria do clube, realizar-se-á a anunciada sessão solene, que terá, como as anteriores, acentuado brilho e interesse.

O Benfica receberá a visita de altas individualidades do meio desportivo e associativo e aproveitará o ensejo para galardoar os seus campeões—para cima de uma centena de atletas que vão receber as medalhas que o clube costuma atribuir-lhes todos os finais de época.

Além destas cerimónias, já por si muito atraentes, o Benfica distribuirá também emblemas de «Dedicação» a cento e vinte e sete associados que este ano completaram vinte e cinco anos de permanencia nas suas fileiras.

Sporting-Académica

O Sporting avisa os seus associados que haverá uma excursão a Coimbra, com partida de Lisboa ás 6 horas da manhã de domingo e regresso de Coimbra no mesmo dia por volta das 21 horas.

A inscrição é feita na secretaria contra pagamento da viagem e está aberta até ás 19 horas de sexta-feira.

Tribunais

Julgamentos na Boa Hora

Acusados de vários furtos, foram julgados, no juizo criminal, Fernando António Luís Pereira, Augusto António dos Santos Almeida, José Gárcia das Neves, António Nogueira dos Santos, Mário da Conceição Rodrigues, Joaquim de Barros Ribeiro, Armando Duarte Azevedo Mesquita, Rodrigo dos Santos Brito, José Tiago Horta, todos condenados em várias penas de prisão correccional.

—Por especulação e assambarcamento foram condenados Joaquim Pereira dos Santos em 30 dias de prisão correccional, 1.500$00 de multa e 200$00 de imposto de justiça.

Soldados condenados

Foram julgados no 2.º Tribunal Militar: Rafael Valente e Alfredo Estevão do Rosario soldados do regimento de Artilharia ligeira n.º 1, por deserção e extravio de artigos militares, condenados cada um em três anos e seis meses de presidio militar, na alternativa de 4 anos, 4 meses e 15 dias de encorporação em deposito disciplinar; Manuel da Ponte, soldado do regimento de Infantaria 1, por furto e injurias contra a autoridade publica e extravio de artigos militares, 18 meses de prisão correccional, na alternativa do mesmo tempo em deposito disciplinar e quatro meses e 15 dias de multa a um escudo por dia.

Julgamento adiado

MONÇÃO, 23—(Pelo telefone)—Foi hoje adiado, pela segunda vez, no tribunal desta comarca, o julgamento do caixeiro viajante Antonio Teixeira Torga, de 45 anos, que, em 12 de Setembro do ano passado, quando ia em automovel de Monção para Melgaço, foi assaltado por um grupo de meliantes, com o qual se mancomunou o proprio motorista do automovel em que seguia. Os assaltantes tentaram estrangular o sr. Antonio Torga para o roubarem, mas este sacou da pistola e matou Manuel Seabra, de Amarante, e Manuel da Silva Delgado, após o que os restantes cinco meliantes se puseram em fuga, para serem, porém, presos mais tarde.

A decisão do sr. Antonio Torga, pessoa muito conhecida e considerada nesta região, mereceu plena aprovação de todas as pessoas que tiveram conhecimento do caso. O reu, que foi imediatamente afiançado, tem estado sempre em liberdade. Ainda não foi fixada a data do julgamento.

CREME DE BARBEAR
FIGARO
SEM PINCEL
FIGARO
SEM SABÃO
FIGARO
VINTE ESCUDOS

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª pag.)

entusiasmo subiu ao rubro, a gritaria era ensurdecedora.

O Joaquim da Helena deu a volta ao redondel» e correu a vista pelas bancadas, e enquanto se engaiolavam os garraios, veio até próximo do camarote central a procurar quem lhe interessava.

Num grupo de raparigas da monda, viu a Mila, exuberante de gestos e de manifestações, que lhe sorria provocadoramente.

Deu de rédeas ao «Vampiro» e voltou-se para outro lado.

Ela, furiosa com essa atitude, disse-lhe de lá:

—Nem sequer cais do cavalo abaixo, parvalhão!

E acto seguido um dos garraios investe com ele. O campino mal teve tempo de se voltar e de lhe meter a vara—uma vara assombrosa e magistral!

Mas logo outro, da parte oposta, o ataca também.

Ouviu-se um grito agudo e aflitivo; e por esse grito o Joaquim da Helena deu conta de novo ataque.

Fez saltar o «Vampiro» para se livrar do perigo, e com outra vara, superior á primeira, levou de vencida o inimigo.

E com decisão e bravura, vara á direita vara á esquerda, conduziu até o curro os dois atacantes, no meio do entusiasmo delirante da assistencia que, de pé, o aplaudia.

Ele só lhe interessou, porém, o grito que o salvara da investida traiçoeira.

E ao fim de procurar, lá descortinou a um canto a Gertrudinhas, pequenina e retraida, que lhe acenava com o lenço de rendas pobres... depois de ter limpo duas lágrimas de susto e de comoção.

Ele saudou-a com o barrete e ficou-se a mirá-la embevecido, arrebatado pela simplicidade e graça daquele amor, afinal, correspondido como sonhara!

E agora, naquela noite de invernia, sentados á lareira, os dois recordavam a «tenta» e o grito salvador, e olhavam os filhos miudos que aticavam o magusto...

ALVARO VALENTE

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 22.—Está já concluido o calcetamento do pátio do Prior do Crato—«assim chamado, porque nele foram as casas de el-rei Dom António Prior do Crato»—para cujo aspecto haviamos solicitado a atenção do municipio. O seu presidente, sr. comandante S Linhares, ordenou várias medidas. As moradias tiveram as suas frontarias retocadas e limpas e o pavimento foi todo ele empedrado.

—A Camara Municipal mandou construir, nos terrenos da «Quintinha», em Almada, um novo matadouro, armazem geral do municipio e garagens, obras estas já concluidas. Ficarão em breve concluidos: um edificio destinado ás oficinas de aferição, carpintaria, canalizações, etc.; uma nova abegoaria; um dormitório para o pessoal menor e um refeitório para todo o pessoal. Pensa-se em fazer a inauguração dos novos edificios no dia 28 de Maio próximo.

—Na Cova da Piedade, o Clube Desportivo inaugurou, no domingo, ás 10 horas, a aula destinada á educação pre-escolar dos filhos dos seus associados que queiram inscrever-se. Será plantada, no jardim publico, uma árvore, cerimónia em que tomarão parte as crianças inscritas.

—Com o fim de difundir a prática do voleibol entre os seus sócios, o Desportivo da Cova da Piedade vai realizar um torneio que se inicia brevemente e terá o concurso de oito equipas.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 21.—Pela Intendência de Pecuária de Aveiro, começou hoje neste concelho a vacinação anti-rábica dos canídeos, feita pelo sr. dr. António Mota Godinho Madureira, veterinário municipal.

—Para Lisboa, onde embarcará no «Niassa» para Moçambique, partiram o nosso conterraneo sr. Miguel Maria da Silva Portugal, sua esposa e filhas.

—O tempo tem corrido bastante quente, notando-se vida intensa e azáfama nos campos com as sementeiras do milho, feijão, cabaças melões e melancias. Desaparecem as pastagens dos campos e a Natureza toma um aspecto absolutamente diferente.

—Encontra-se doente o rev. padre Miguel Henriques, arcipreste deste concelho.

—Não sabemos porque é que ainda não começaram os trabalhos de construção da estrada marginal S. Jacinto-Ovar, obra de extraordinária importancia para este concelho, e que tão necessária e ansiosamente é aguardada pela população.

Peregrinação a Fátima

A comissão organizadora da Peregrinação Internacional a Fátima comunica-nos que todas as raparigas que tomarem parte naquele acto devem ir munidas de farneis, pois o preço de inscrição não dá direito a refeições. Em Fátima, haverá talhões reservados para as raparigas da J. C. F. que vistam blusa branca.

JOIAS
Casa MAX

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE

LA EQUITATIVA «FUNDACION ROSILLO»

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Sede da Delegação em Portugal: Avenida da Liberdade, 223 (Edifício de sua propriedade) — Telefones 46332-46335

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

ACTIVO

RESERVA MATEMATICA (Resseguros cedidos)		—$—
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Títulos de Crédito		
Próprios	8.800.456$00	
De resseguradores	—$—	
Imoveis	5.206.566$00	
Empréstimos sobre apólices	613.661$50	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	14.620.683$50
VALORES EM DEPOSITO:		
De Vários	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIARIO E MATERIAL		41.150$22
EMPRESTIMOS SOBRE APOLICES		—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	54.038$51	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	3.883$09	57.921$60
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL		242.825$18
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		716.000$00
DEPOSITOS EM BANCOS		907.414$58
CAIXA		36.444$02
		16.622.439$10

PASSIVO

RESERVA MATEMATICA:		
De seguros directos	14.185.420$45	
De resseguros aceites	—$—	14.185.420$45
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	130.000$00	
De resseguros aceites	—$—	130.000$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	125.694$42	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	1.318.694$13	1.444.388$55
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		447.000$00
COMISSÕES A PAGAR		26.983$62
PROVISÕES DIVERSAS		45.572$45
SEDE:		
Saldo anterior	561.657$16	
Ganhos e Perdas	218.583$13	343.074$03
		16.622.439$10

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

DÉBITO

	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA:		
De seguros directos	1.102.786$67	
De resseguros aceites	—$—	1.102.786$67
AMORTIZAÇÕES		1.078$30
COMISSÕES:		
De seguros directos	532.518$59	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de aquisição	97.234$60	629.753$19
INDEMNIZAÇÕES:		
De seguros directos	1.181.761$18	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	—$—	1.181.761$18
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS:		
Administração	490.360$24	
Impostos	244.909$88	735.270$12
ENCARGOS DIVERSOS		39.713$29
		3.690.362$75

CRÉDITO

RESERVAS MATEMATICAS:		
De resseguros cedidos		—$—
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:		
De seguros directos	2.827.866$17	
De resseguros aceites	—$—	2.827.866$17
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS:		
Das reservas técnicas de seguros directos	425.913$05	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	20.935$62	446.848$67
RECEITAS DIVERSAS		197.064$78
SALDO		218.583$13
		3.690.362$75

O Chefe da Contabilidade
Francisco A. da Silva Diniz Gago

O Agente Geral em Portugal
António Frazão

O Procurador Geral de «LA EQUITATIVA» em Portugal
Mário F. Carneiro Pacheco

Cuidai dos vossos filhos

O estomago do creança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensivel requere um creme muito macio. As mãis cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funcções. A creança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura

Preço desde 6$00

Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Importação de Açúcar estrangeiro

AVISO

Em referência ao anuncio publicado nos jornais de 22 do corrente em Lisboa, esclarece-se que o prazo para a entrega das propostas termina no dia 30 do corrente pelas 12 horas e não no dia 26 como fôra anunciado.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

(a) Homero Lagido

DELEGAÇAO DE PORTUGAL DE
LA EQUITATIVA «FUNDACION ROSILLO»

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS — RISCOS DIVERSOS

Sede da Delegação em Portugal: Avenida da Liberdade, 223 — Telefones 46332-46335

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

ACTIVO

RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)		46.596$60
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		337.379$05
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de crédito:		
Próprios	2.462.720$00	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	—$—	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre titulos	—$—	
		2.462.720$00
VALORES EM DEPOSITO:		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	
		—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	—$—	
Resseguirados	—$—	
		—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIARIO E MATERIAL		37.012$70
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	34.797$46	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	399.064$80	
Outros	835.536$78	
		1.269.399$04
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL		121.645$50
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		387.000$00
DEPOSITOS EM BANCOS		267.860$86
CAIXA		19.884$26
		4.949.498$01

PASSIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	431.097$30	
De resseguros aceites	—$—	
		431.097$30
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	1.437.593$51	
De resseguros aceites	—$—	
		1.437.593$51
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	
		—$—
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	66.702$54	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	335.401$45	
Outros	363.815$99	
		765.919$98
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		237.383$40
COMISSÕES A PAGAR		25.322$44
PROVISÕES DIVERSAS		38.360$52
SEDE:		
Saldo anterior	1.982.146$48	
Ganhos e Perdas	31.674$38	
		2.013.820$86
		4.949.498$01

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

DÉBITO

	Acidentes Pessoais	Fogo	Automóvel e Responsabilidade civil	Marítimo	Contas Gerais	Parciais	Totais
RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	5.774$10	11.612$20	21.258$70	32.045$00	—$—	70.690$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	$	—$—	—$—	—$—	70.690$00
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	1.671$90	—$—	1.671$90
COMISSÕES:							
De seguros directos	26.499$71	122.823$26	37.012$29	607.725$24	—$—	794.060$50	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Despesas de aquisição	1.200$00	2.000$00	1.038$50	7.850$00	—$—	12.088$50	806.149$00
INDEMNIZAÇÕES:							
De seguros directos	19.475$00	80.762$60	55.462$00	1.186.114$14	—$—	1.341.813$74	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	—$—	3.460$00	2.583$00	55.776$23	—$—	61.819$23	1.403.632$97
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Prémios	—$—	67.265$85	—$—	241.745$10	—$—	309.010$95	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	309.010$95
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:							
Administração	12.000$00	14.169$30	3.926$20	10.650$50	—$—	40.746$00	
Impostos	—$—	2.251$70	420$60	—$—	—$—	2.672$30	43.418$30
DESPESAS GERAIS:							
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	390.132$27	390.132$27	
Impostos	—$—	—$—	—$—	—$—	292.206$23	292.206$23	682.338$50
ENCARGOS DIVERSOS:	—$—	—$—	—$—	—$—	203$15	—$—	203$15
RESULTADOS DOS EXERCICIOS ANTERIORES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
	64.948$81	304.344$91	121.701$29	2.141.906$21	694.213$55		3.317.114$77
SALDO							31.674$38
							3.348.789$15

CRÉDITO

RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De resseguros cedidos	—$—	140$80	—$—	15.172$40	—$—	15.313$20	15.313$20
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:							
De seguros directos	96.611$50	433.903$30	140.256$50	2.075.063$20	—$—	2.745.834$50	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.745.834$50
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Comissões	—$—	20.912$35	—$—	63.687$05	—$—	84.599$40	
Indemnizações	—$—	130$65	—$—	353.291$75	—$—	353.422$40	438.021$80
RENDIMENTOS:							
De reservas técnicas de seguros directos	5.545$20	27.909$20	5.348$70	36.813$20	—$—	75.616$30	
De reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	23.406$69	23.406$69	99.022$99
RECEITAS DIVERSAS:							
Dos ramos	—$—	—$—	3.250$00	—$—	—$—	3.250$00	
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	31.383$06	31.383$06	34.633$06
RESULTADOS DOS EXERCICIOS ANTERIORES	—$—	—$—	1.321$50	14.642$10	—$—		15.963$60
	102.156$70	482.996$30	150.176$70	2.558.669$70	54.789$75		3.348.789$15

O Chefe da Contabilidade
Francisco A. da Silva Diniz Gago

O Agente Geral em Portugal
António Frazão

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
Mário F. Carneiro Pacheco

AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA DE GELADOS

MILLS INDUSTRIES, INCORPORATED CHICAGO, ILLINOIS

JÁ LANÇOU NO NOSSO MERCADO, POR INTERMÉDIO DA

SECODA

R. RODRIGUES SAMPAIO, 136 — LISBOA

DIVERSOS TAMANHOS DOS SEUS FABRICADORES AUTOMÁTICOS DE GELADOS

A última palavra nesta indústria — Mills Industries, Incorporated — MILLS — ICE CREAM FREEZERS — e os mais famosos na América

VISITAI, POIS, A EXPOSIÇÃO

na RUA RODRIGUES SAMPAIO, 136

ETP

Noticias de Alcobaça

ALCOBAÇA, 21.—Pelo comandante do posto da G. N. R. de Alcobaça, 2.º sargento Gameiro, foram instaurados processos por especulação no preço do pão contra os industriais Januario Xavier Tomás, do lugar da Povoa, e Antonio Jacinto de Sousa, da freguesia de Pataias, ambos deste concelho.

—A nova direcção da Sopa dos Pobres ficou constituida pelos srs.: Joaquim Ferreira Guimarães, Augusto Bento, Amilcar Areal, Jorge Araujo e Antonio Silva Oliveira.

—E' inaugurada oficialmente no dia 1.º de Maio, pelos bombeiros de Alcobaça, uma potente sirene, a qual foi adquirida por subscrição publica e produto de algumas festas. A comissão era composta pelos srs.: Francisco Trindade, José Antonio Crespo, Manuel Lourenço, Joaquim Ribeiro Teodosio, Rui Pereira da Trindade e Manuel da Cruz.

VIDA ARTISTICA

II Exposição da Marinha

No dia 30, ás 16 horas, no Club Militar Naval, inaugura-se a 2.ª exposição de artes plásticas sobre motivos de marinha, figurando trabalhos dos srs. Ch. Martin Sauvaigo, A. J. F. Pinto Basto, A. Navarro Hogan, Rafael Leiria, A. Carvalho Andrade, A. J. Silva Soares, A. A. Garrido da Silva, Leonel A. Cardoso e R. Sousa Machado.

Relógios Casa MAX

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

LOIÇAS - VIDROS - TALHERES

GRANDE SORTIDO e os melhores preços

ANTIGA CASA JOSÉ DAS NEVES

R. do Amparo, 74-76 — Tel 24860

Pratas Casa MAX

IBERIAN STAR LINE OF PANAMÁ

O PAQUETE

"CITY OF LISBON"

Sairá em 24 para o

RIO DE JANEIRO

Avisam-se os Senhores passageiros de que o embarque das bagagens de porão se efectua hoje, entre as 11 e 16 horas, na Gare Maritima de Alcantara.

O embarque far-se-á àmanhã, às 15 horas, para todas as classes, estando marcada a saída para as 18 horas.

OS AGENTES

COMERCIO ALGODOEIRO, LIMITADA

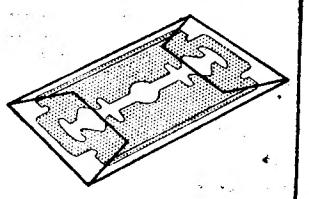
Rua do Alecrim, 7

TELEFONE 26889

LISBOA

Leiam hoje o Sempre fixe

Gillette protege cada lamina com um envoltório



Os fios são mais afiados que bisturis de cirurgiões e talhados de forma a terem uma resistência que assegure maior duração. Todo o fabrico é controlado por "tests" de precisão. As pesquizas constantes dos laboratorios Gillette provam ser esta a melhor forma de fabricar laminas — para barbear rápida, suave e economicamente.

Os "bons dias" começam com Gillette

APARTADO 236 - LISBOA CENTRAL

Manoel Fernando Ferreira Martins

Missa do 1.º aniversário

Seus pais mandam rezar missa pelo eterno descanso do seu muito querido filho, amanhã 5.ª feira, 24 do corrente, na Igreja de Santos-o-Velho pelas 10 horas.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 1 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 7 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida

Compre um bom tapete na

Manufactura de Tapetes de Lisboa

Sempre novidades de requintado gosto

Largo da Misericórdia, 18-19

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—A depressão principal do Atlantico deslocou-se para Leste, encontrando-se centrada a Oeste da Irlanda e o seu sistema de frentes influencia o tempo na costa ocidental da Europa. Altas pressões entre os Açores e a Peninsula Ibérica. Nos Açores, o ceu tem algumas nuvens e o vento é Oeste fraco. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é Nor-Nordeste fraco. No Continente, o ceu está limpo e o vento é Norte fraco a moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu: com algumas nuvens, passando a nublado durante a tarde e noite, na região Norte; com algumas nuvens junto á costa e limpo no interior, na região Central; e limpo na região Sul.

Vento: Nordeste fraco rondando a Oes-Noroeste fraco a moderado na região Norte; Nor-Nordeste fraca a moderado nas regiões Central e Sul.

Bruma matinal junto á costa das regiões Norte e Central.

Visibilidade boa em todo o País excepto, de manhã, nas regiões Norte e Central junto á costa, onde será fraca.

Temperatura estacionária.

Ondulação: na costa da região Norte, Oeste moderada; na costa da região Central, Noroeste moderada; na costa ocidental da região Sul, Norte moderada; na costa Sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas, até ás 15 horas, registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 21º,3; mínima, 9º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,4; mínima, 10º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

Está tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 19: noticiario; 19 e 5: musica sinfonica; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: musica de filmes; 20 e 30: cançonetas italianas; 20 e 45; musica de bailados; 21: noticiário; 21 e 15: musica de salão; 21 e 30: «Historia da musica»; 22: variedades; 23: Rádio-Cinema; 23 e 35: danças; 23 e 50: resumo noticioso do dia; ás 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções francesas; 19 e 45: pianistas ligeiros; 20: musica brasileira: 20 e 15: orquestras ligeiras; 20 e 30: musica portuguesa; 20 e 45: rádio-jornal; 21: Hotel Club (jazz); 21 e 30: «Quer um conselho?»; 22: palestra agricola; 22 e 15: concertos ligeiros; 22 e 45: musica de dança; 23 e 15: radio-jornal; 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19: solos classicos; 19 e 20: cançonetas; 19 e 30: abertura das estações de Lisboa; 19 e 35: concerto pela orquestra da estação: 20 e 15: canções; 20 e 30: noticiario; 20 e 45 musica portuguesa; 21: orquestras; 21 e 15: marchas e tangos; 21 e 30: solos; 21 e 45: «Quem pergunta quer saber»; 21 e 55: orquestra sinfonica; 22 e 15: noticiario; 22 e 30: «Falam os escritores»; 22 e 45: musica de camara; 23 e 20: musica portuguesa; 23 e 35: discos; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 19 e 30: noticiario; 19 e 45: discos pedidos; 20: poetas e prosadores; 20 e 15: tangos e valsas; 20 e 30: gravações; 20 e 45: Carmen Miranda e Dircinha; 21: fecho; 22 e 30: conjunto musical Lua Nova; 23 e 10: eventual; ás 0: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Suors.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380). Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei António das Chagas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Vidas Privadas».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

— CINEMAS —

S. LUIS—«De Amor Também se Morre».
TIVOLI—«Convite para a Morte».
EDEN—«O Grande Amor».
POLITEAMA—«Um Coração em Perigo».
GINASIO—«Romance dum Frade».
TRINDADE—«Camões».
CAPITOLIO—A Morte Veste-se de Branco».
ODEON e PALACIO—«Homens para Queimar»
COLISEU—«Elas Eram Irmãs».
OLIMPIA—«Na Noite do Incendio».
TERRASSE e LYS—«Era o seu Destino».
REX—«Modêlos».
PROMOTORA—«Branca de Neve e os Sete Anões».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	974$	974$	975$
Consolidado 3 % T. 10	1.005$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.032$	1.032$	1.033$
Centenários 4 %... ...	2.363$	2.363$	2.366$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.990$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750$	1.780$
Externas 3.ª série	—	—	1.950$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750$	1.780$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	293$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.560$	3.800$
Lisboa e Açores por...	—	1.090$	—
Ultramarino cp. T. p.	—	972$	977$
Portugal port. T. p....	—	—	1.550$
Mundial	—	1.452$	—
Nacional	—	1.750$	—
Sagres	—	—	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	189$	189$	190$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	186$	188$
Cimentos Tejc	580$	580$	600$
Cimentos Leiria T.p....	—	460$	480$
Crédito Predial port....	20$	20$	20$
Gás e Electricidade cup.	287$	286$	287$
Alto Alentejo cupão ...	479$	476$	479$
Portugal e Colónias ...	322$	322$	322$
Nac. de Navegação T.p.	1.469$	1.468$	1.470$
Colonial de Navegação	—	1.830$	—
Portuguesa de PescaT.p.	—	—	1.080$
Portuguesa Tabacos cup.	486$	480$	487$
Tabacos Portugal cupão	—	500$	515$
União Eléctrica Port.ª	670$	668$	670$
Cassequel	1.197$	1.195$	1.196$
Agricola das Neves ...	1.195$	1.191$	1.198$
Agricultura Colonial ...	828$	826$	830$
Açucar de Angola ...	3.160$	3.158$	3.165$
Buzi...	241$	240$	241$
Ilha do Principe	1.055$	1.050$	1.060$
Zambézia I de 25. ..	188$	187$	188$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	104$	103$	104$

Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma interessante «charge» ao Salão da Primavera, das Belas Artes.

Botelho foi muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da semana».

Pargana, Ares e Jorge Brandeiro são os outros artistas representados neste numero do popular semanario humoristico.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

A agitação na India

101 mortos ao Sul de Peshware

PESHWARE, 23.—Consta que morreram oito pessoas e ficaram feridas 15 quando indivíduos armados fizeram fogo sobre uma patrulha da policia que escoltava ontem á noite evacuados de uma aldeia onde se registaram motins, próximo de Bera Ismail Khan. A Policia replicou ao fogo.

Amotinados lançaram fogo a casas em Kulashi, a 40 quilómetros ao Noroeste de Bera Ismail Khan.

O comunicado de ontem á noite diz que morreram 101 pessoas e 25 ficaram feridas na região que fica a 240 quilómetros ao Sul de Peshware, capital da provincia fronteiriça do Noroeste.—(Reuter).

Há falta de pão

em Paris

PARIS, 23.—Há grande escassez de farinha e de pão nesta capital. Muitas padarias estão fechadas e o publico faz «bicha» junto de outras que dispõem de malores contingentes.

Em numerosos restaurantes os proprietários só têm bolacha e bolos para oferecer aos seus fregueses com as refeições, pelo que a situação é considerada séria.

Julga-se iminente uma redução de 15 a 30 % no racionamento do pão.—(United Press).

Tesouros de arte

que regressam á Hungria

BUDAPESTE, 23—Vindo da Alemanha, chegou um comboio carregado de barras de prata no valor de 750.000 libras e tesouros de arte e pinturas no valor de 5.000.000 de libras, que vão agora ser repostos nos respectivos bancos e museus da Hungria, donde foram rapinados pelos alemães durante a guerra.—(U. P.).

Olha se a moda pega...

PARIS, 23 — Lise Merville, actriz francesa que consta ser uma magnifica atiradora, desafiou para um duelo á pistola o critico teatral Roger Dornes, por ter ficado desgostosa com os comentários que o critico fez ao seu trabalho. Dornes, escrevendo no jornal «Spectateur», disse que Lise Merville, que está a desempenhar um papel importante numa peça, trabalha como «um esqueleto cuja gesticulação imperfeita é a de um macaco aos saltos».

Lise Merville replicou dizendo:

—Estou habituada á critica, tanto boa como má. Aceito-a de bom grado mas não posso admitir as expressões escolhidas por Dornes.

Lise Merville mandou o seu desafio por intermédio dos seus padrinhos, os actores Jacques Dalles e Pierre Cante, mas Dornes até agora não se resolveu a aceitar o desafio. Embora este possa vir a ser o quarto duelo em França, num periodo de dois meses, ninguém até agora foi atingido.—(Reuter).

Uma bomba voadora

caiu próximo de Troyes

PARIS, 23—Chegaram hoje a Paris noticias de Troyes—a cerca de 100 quilómetros a Sueste da capital francesa—de que uma bomba voadora caiu ontem nas proximidades da cidade, abalando casas numa área de vários quilómetros em volta. As informações dizem que a bomba era da familia da «V-1», supondo-se que foi lançada em experiência da Grã-Bretanha. Entretanto, o informador da embaixada britanica em Paris declarou que isso não era provável, visto que os projecteis que o Governo britanico manda experimentar são exclusivamente lançados sobre o Mar do Norte. Funcionários da Policia de Troyes declaram que procedem a investigações sobre o assunto, recusando-se a confirmar ou negar as noticias que chegaram a Paris.—(Reuter).

Construção de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, foram hoje abertas propostas para a construção de estradas nos distritos de Lisboa e Beja, sendo as bases de licitação, respectivamente, de 3.904.792 escudos e 1.799.396 escudos. A primeira refere-se á construção da variante entre as proximidades de Povos e o Carregado; e a segunda a um lanço entre Quintos e a Estrada Nacional de Beja-Salvada.

Dr. Manuel Joaquim da Costa Brando

FALECEU

Otília de Brito Camacho Brando e seus filhos; Judite Brando Aldino, seu marido Henrique Maria Aldino e filhos, Henrique Bando, sua esposa Flora Corbu Brando e filho; Helena Brando Santos Coelho, seu marido dr. José Santos Coelho e filhos; dr. José Costa Brando e sua esposa Maria Antonia Peixoto Brando; Carlos Costa Brando, Odete Costa Brando, Laura Costa, José de Brito Camacho, Edeme de Brito Camacho Rosario Dias e seu esposo; Joaquim de Brito Camacho, Ana de Brito Camacho, Maria da Silva de Brito Camacho e seu esposo, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho, genro e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Avenida Manuel da Maia, 26, 3.º, esq., para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

O CASO DAS IRREGULARIDADES

no Crédito Imobiliário

Foi transferido do Torel para a Penitenciária o director gerente do Crédito Imobiliário, Alvaro de Oliveira, acusado de haver cometido fraudes no valor de 1.500 contos. O preso, que foi largamente interrogado, por duas vezes, pelo inspector da Policia Judiciária, sr. dr. Mesquita Tavares, auxiliado pelo agente Galvão, confessou as burlas que praticou e importancias que desviou dos cofres da Sociedade, tomando sobre si toda a responsabilidade. As investigações continuam.

MARINHA MERCANTE

Realizou-se esta tarde, pelas 16 horas, uma visita de entidades de Marinha, armadores portugueses e Imprensa ao novo vapor sueco «Biobio», que passa a fazer escala pelo porto de Lisboa. A bordo do referido navio, que se encontra atracado á muralha da Rocha do Conde de Obidos, será oferecido, no final, um lanche aos convidados.

Relógios
Casa MAX

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Pratas
Casa MAX

KOLYNOS
É incontestável que:
Kolynos limpa os dentes com tôda a segurança, porque não risca o esmalte. A sua composição reune as substâncias mais indicadas e eficazes para a completa limpêsa dos dentes.
Limpa os Dentes sem PERIGO
KOLYNOS DENTAL CREAM

Declarações do primeiro ministro da Grécia

sobre o auxílio prestado pelos Estados Unidos

ATENAS, 23.—O primeiro-ministro da Grécia, Demetrios Maximos, declarou hoje no Parlamento que os gregos, para se mostrarem dignos do auxilio americano, precisam de realizar o seguinte: 1.º—Pôr termo o mais rápidamente possivel á rebelião, que tem como objectivo estabelecer um regime fascista e totalitário na Grécia; 2.º—Afastar definitivamente todas as influências anti-democráticas de quaisquer direcções. O primeiro-ministro, que informava o Parlamento das medidas tomadas pelo Governo durante a interrupção dos trabalhos parlamentares, declarou:

—O Governo reconhece que o auxílio proposto á Grécia pelo presidente Truman representa um grande aumento das nossas obrigações para com o país e para com esses ideais democráticos para a defesa dos quais Truman apresentou a sua proposta.

Disse estar certo de que o Parlamento aprovaria um programa de intensas restrições económicas de forma que cada dolar concedido á Grécia—simbolizando a generosidade do povo americano—seria empregado com os fins para que o empréstimo foi concedido.

Prestando homenagem á parte que a Grã-Bretanha desempenhou na libertação da Grécia, Demetrios Maximos declarou:

—A nossa gratidão para com a Grã-Bretanha é grande pelo auxílio que nos trouxe em todos os sectores da nossa vida nacional. A Grécia nunca esquecerá que sem esse auxílio era duvidoso que pudesse sobreviver como um verdadeiro país helénico e guardião das suas grandes tradições históricas e da sua missão. Nem esqueceremos os serviços que a nossa poderosa aliada nos prestou por intermédio da «UNRRA» e sem o qual a sobrevivência do povo grego teria sido problemática.

Manifestou por fim a esperança de que a comissão de inquérito das Nações Unidas aos países balcanicos conseguiria dar uma poderosa contribuição á paz do Mundo e em particular para o regresso ás relações normais e pacíficas entre os povos da Peninsula Balcanica.—(R.).

Guerrilheiros gregos atravessam a fronteira da Bulgária

SOFIA, 23.—Um comunicado que se publicou ontem á noite em Sofia anuncia, pela primeira vez oficialmente, que guerrilheiros gregos atravessaram a fronteira penetrando na Bulgária. O comunicado diz que 160 gregos atravessaram o sector Sudoeste da fronteira greco-bulgara, no dia 18 de Abril, entrando na aldeia de Petrovo, no distrito de Petrich. As tropas governamentais perseguiram esses guerrilheiros durante dois dias na região de Seres. Os guerrilheiros foram desarmados pelos guardas da fronteira da Bulgária e internados no país.—(R.).

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR
OURIVES-JOALHEIRO
200 — Rua da Prata — 202
Telefone 25090
Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

SPUD
«SPUD» é o numero 1 dos cigarros mentolados de fabrico americano. Fume SPUD.
Agentes:
TABACARIA INGLESA
LISBOA

Nos territórios alemães

ocupados pela Polónia tem-se operado grande transformação

WROCLAW (Breslau), 23 — Depois de visitar grandes extensões dos antigos territórios alemães ocupados pela Polónia — «recuperados», como dizem os polacos—em consequência da guerra, fiquei impressionado tanto com o grau de «polonização» já conseguido como com as áreas relativamente desertas do país. Mesmo as cidades como Wroclaw (Breslau) estão pouco habitadas. Os funcionários polacos declaram que esta circunstancia não é consequência da expulsão dos alemães nem da falta de colonizadores polacos em numero suficiente mas sim da devastação da guerra que tornou algumas partes do país relativamente inabitáveis.

Em todos estes «territórios recuperados», como dizem os polacos, grandes áreas colocadas sob a administração polaca pela Conferência de Potsdam, o estabelecimento de polacos e a repatriação dos alemães têm tido precedência sobre todas as outras tarefas. Tomemos para exemplo esta antiga cidade alemã de Breslau, então capital da provincia prussiana da Baixa Silésia, que tinha antes da guerra uma população de 615.000 habitantes. Depois de dois anos de ocupação polaca, a sua população é quase exclusivamente polaca. Ainda vivem na cidade alguns milhares de alemães, principalmente mulheres e crianças, mas devem partir este Verão para as zonas de ocupação russa e britanica da Alemanha. As casas—as que se encontram ainda de pé—são tipicamente alemãs na maioria, e ainda se vêem alguns traços de inscrições alemãs nas paredes. Mas todos os nomes das ruas e praças estão agora «polonizados» e todos os jornais são polacos.

Nos ultimos dois anos, práticamente, todos os alemães que habitavam os territórios ocidentais foram repatriados para a Alemanha—30 por cento para a zona britanica e os restantes para a zona soviética. Ficaram ainda cerca de 400.000, mas, a não ser que se malogrem as negociações com as autoridades da zona britanica serão enviados para a Alemanha ainda este Verão, exceptuando-se possívelmente alguns milhares de técnicos. A economia da Polónia nada perde com a repatriação dos restantes alemães, visto que são na sua maioria mulheres e crianças cujos maridos morreram durante a guerra ou foram aprisionados e não conseguiram regressar aos seus lares. Enquanto essas mulheres e crianças não forem repatriadas constituem, de facto, um encargo para a administração polaca, que as subsidia nas mesmas condições em que o faz á viuvas e orfãos de polacos.

Os mineiros e operários de fábricas alemãs que continuam a trabalhar são tratados da mesma forma que os polacos, recebendo o mesmo racionamento e salário igual. A tarefa de estabelecer novos operários industriais e trabalhadores rurais nos territórios torna-se cada vez mais dificil, visto que as casas que não sofreram estragos e as herdades estão agora quase completamente ocupadas. A despeito de todas as dificuldades, espera-se que 3.400.000 hectares de terras cultiváveis sejam semeadas este ano, calculando-se que no próximo ano toda a área cultivável seja aproveitada, e essa área eleva-se a 4,5 milhões de hectares. A população, não obstante a sua origem diversa, mostra confiança e deseja tornar-se polaca.—(R.).

A transferência de alemães dos territórios anexados pela Polónia

HAMBURGO, 23—Quatrocentos mil alemães que ainda não tinham sido expulsos dos territórios da Polónia ocidental já se lá não encontrarão dentro de alguns meses, segundo declarou o vice-presidente do Conselho polaco, Vladislaw Gomula, num discurso proferido em Landersberg, antiga Prussia Oriental.

Muitas das antigas empresas industriais e comerciais alemãs, a Leste dos rios Oder e Neisse, serão entregues em breve aos polacos, disse Gomulka. A nacionalização dos antigos bens alemães foi uma medida apenas temporária.

Gomulka acrescentou que o imperialismo levantava de novo a cabeça na Alemanha. Todos os partidos, menos o Partido de Unidade Socialista, apoiavam o espirito imperialista do povo alemão, que encontrou também apoio entre os fautores internacionais da guerra.—(R.).

Os trabalhistas «rebeldes»

voltam a dar que falar

LONDRES, 23.—E' provavel que nas vesperas do congresso nacional do Partido Trabalhista, em Whitsuntide, venha a haver sensação politica com a publicação de um manifesto do grupo de parlamentares trabalhistas da esquerda, manifesto em que se preconiza o «remedio imediato para a crise economica».

O grupo inclui R. H. Crossman, que foi o chefe da «revolta» contra certos aspectos da politica externa de Bevin; Michael Foot, articulista do «Daily Herald», e mais 15 parlamentares trabalhistas.

As propostas para a solução da crise economica britanica acham-se num folheto e intitulam-se «Criticas construtivas», e vão desde a recente quebra da electricidade, que causou o desemprego temporario de milhões de pessoas, até o caso do serviço militar obrigatorio.—(R.).

A viagem de Auriol

á Africa Ocidental francesa

DAKAR, 23—O presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, prosseguindo na sua visita oficial á Africa Oriental francesa, parte hoje de avião para S. Luis, na Mauritania, onde assistirá a uma parada do corpo montado em camelos, havendo também uma dança dos dromedários. Ontem, á noite, o presidente Auriol declarou aos jornalistas que não houve qualquer conjurua para envenenar a comitiva presidencial no banquete de domingo oferecido pelo presidente do municipio de Dakar, depois do qual 30 ou 40 dos 200 convidados se sentiram doentes. Auriol disse que as informações do caso publicadas em França e no estrangeiro indicavam que se tratava de uma tentativa para envenenar os funcionarios—o que é completamente falso.—(Reuter).

As eleições na Sicilia

foram ganhas pelo Bloco Popular

ROMA, 23—O bloco da esquerda popular, constituido por comunistas, socialistas, partido da acção republicana e democratas trabalhistas, ganhou a maioria nas eleições da Sicilia, segundo anunciou o Ministerio do Interior.

Os numeros finais foram: Bloco Popular, 591.070 votos; Cristãos-Democratas, 399.125; Uomo Qualumque (direitas), 308.567; Partido Monarquico Nacional, 184.844; Movimento siciliano independente, 179.156.—(Reuter).

CASINO ESTORIL
Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras
BAILE DE CURSO DE 1943-1947 Sábado 26 de Abril, às 22,30
Aquisição de bilhetes na Secretaria do Casino ou no Instituto (ao porteiro)
Traje de rigor obrigatório

Foi dinamitado um troço da linha férrea entre Tel Aviv e Jerusalem

JERUSALEM, 23 — Foi dinamitado pelos extremistas judeus um importante troço da linha do caminho de ferro de Tel Aviv a Jerusalem, o que esteve prestes a originar o descarrilamento de um comboio com tropas inglesas que se dirigia para Tel Aviv, a fim de reforçar as forças militares britanicas ali existentes.

Brigadas de sapadores e de engenharia ingleses trabalham árduamente para reparar o mais depressa possivel aquela importante via de comunicações ferroviárias.

Numa das dependências do rês-do-chão do quartel britanico em Lydda foi descoberta uma potente bomba de relógio, que felizmente não chegou a explodir.—(U. P.).

Assalto a um campo de aviação

JERUSALEM, 23.—Durante a noite, extremistas judeus assaltaram um campo de aviação da R. A. F., mas foram enérgicamente repelidos pelos soldados britanicos. Os extremistas lançaram para dentro do campo muitas bombas e granadas de mão, tendo-se estabelecido depois vivo tiroteio, que terminou com a retirada dos extremistas.

Durante a luta foram mortos quatro extremistas e um ficou gravemente ferido. Ficaram feridos três militares ingleses.—(U. P.).

A Agência Judaica quer intervir nos debates da O. N. U. sobre a Palestina

LAKE SUCCESS, 23.—A Agencia Judaica pediu hoje oficialmente ás Nações Unidas o direito de participar nas discussões da Assembleia Geral sobre a Palestina.

A agencia diz: «As regras de processo podem facilmente ser interpretadas de forma a autorizar a assistencia da Agencia Judaica como representante do povo judaico da Palestina».

A agencia invoca igualmente o artigo 80.º da Carta, em que se reconhecem os direitos do «povo» como distintos dos Estados e se acentua que o mandato da Liga reconhecia a existencia do povo judaico. Os tecnicos das Nações Unidas declararam que as regras de processo da Assembleia Geral são provisorias e podem ser emendadas por simples maioria na Assembleia Geral depois de a comissão ter relatado e proposto emenda.

O secretario geral, Trygve Lie, informou que o pedido da Agencia Judaica seria levado, na segunda-feira, perante a Assembleia Geral.—(R.).

Mais vale guardar que pedir
Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Quer um cigarro americano suave e agradável? Fume
AVALON

A mulher elegante faz confiança em
SÂNDIA
CREMES DE BELEZA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 Telef. 2